



TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO DO INPA

Relatório 2025



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO DO INPA

Relatório 2025

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA

Luciana Barbosa de Oliveira
Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

Henrique dos Santos Pereira
Diretor do INPA

Jorge Ivan Rebelo Porto
Coordenador Geral de Pesquisa, Capacitação e Extensão - CGPE

Luiza Magalli Pinto Henriques
Coordenadora Geral Planejamento, Administração e Gestão Estratégica - CGGE

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Evolução do conceito institucional do INPA no TCG (2009-2024).....	10
Figura 2. Evolução histórica do IPUB	41
Figura 3. Evolução histórica do IGPUB	43
Figura 4. Evolução histórica do PPBD	44
Figura 5. Evolução histórica do IQC	45
Figura 6. Evolução histórica do IUC	47
Figura 7. Evolução histórica do PPCI.....	49
Figura 8. Evolução histórica do PPCN	50
Figura 9. Evolução histórica do IODT	51
Figura 10. Evolução histórica do IEVIC.....	53
Figura 11. Evolução histórica do IPVCI.....	54
Figura 12. Evolução histórica do IPMDC.....	55
Figura 13. Evolução histórica do IIS	57
Figura 14. Evolução histórica do ETCO.....	58
Figura 15. Evolução histórica do ICE	60
Figura 16. Série revisada (2019-2025) com aplicação estrita da fórmula de cálculo do indicador	61
Figura 17. Evolução histórica do PcTD	62
Figura 18. Evolução histórica do IEO.....	64
Figura 19. Evolução histórica do IAL.....	65
Figura 20. Evolução histórica do IEPCI	66
Figura 21. Percentual de Atingimento das Metas dos Indicadores do TCG 2025	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Relação entre as Linhas Estratégicas de Impacto do PDU 2021-2025, os indicadores de desempenho e seus pesos no âmbito do TCG 2025	11
Tabela 2. Série histórica, valores previstos, realizados e notas dos indicadores pactuados no TCG 2025.	36
Tabela 3. Detalhamento dos resultados dos indicadores de desempenho pactuados no TCG 2025	38
Tabela 4. Quadro geral da força de trabalho do INPA.....	69
Tabela 5. Quadro de servidores ativos 2025	69
Tabela 6. Quadro de servidores com abono permanência 2025.....	70

Sumário

LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE TABELAS	5
MENSAGEM DO DIRETOR.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	9
2.1. Coleta e análise dos dados	9
2.2. Estrutura de Indicadores: Linhas estratégicas de Impacto e Objetivos Estratégicos.	10
3. PRINCIPAIS RESULTADOS NO EXERCÍCIO DE 2025.....	12
3.1. Resultados associados às atividades finalísticas - CGPE	13
3.2. Resultados associados às atividades de gestão institucional - CGGE	28
4. RESULTADOS DOS INDICADORES DE DESEMPENHO	34
4.1. Visão geral dos indicadores de desempenho institucional.....	34
4.2. Análise Individual da Evolução dos Indicadores de Desempenho	40
4.2.1. Linha Estratégica de Impacto I – Bases Científicas e Tecnológicas para a Amazônia.....	40
4.2.2. Linha Estratégica de Impacto II - Formação de Pessoas para atuar com questões amazônicas.....	48
4.2.3. Linha Estratégica de Impacto III - Subsídio a Políticas Públicas para a Amazônia	56
4.2.4. Linha Estratégica de Impacto IV - Socialização do Conhecimento sobre a Amazônia	57
4.2.5. Linha Estratégica de Impacto V - Serviços e Tecnologias para a Amazônia	61
5. ANÁLISE DE DESEMPENHO GLOBAL E DIFICULDADES ENFRENTADAS.....	67

MENSAGEM DO DIRETOR

É com senso de responsabilidade institucional e compromisso com a sociedade que apresento o Relatório do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), referente ao exercício de 2025. Este documento não apenas evidencia o grau de cumprimento das metas pactuadas com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, mas também reflete a capacidade do Instituto de produzir conhecimento relevante, formar recursos humanos qualificados e contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O ano de 2025 foi particularmente significativo: no plano nacional, pela participação na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - COP30, realizada na Amazônia; no plano institucional, por marcar o encerramento do ciclo do Plano Diretor da Unidade (PDU 2021–2025). Nesse contexto, o INPA participou ativamente de debates para a construção de políticas de enfrentamento e adaptação às mudanças climáticas e consolidou avanços expressivos, com destaque para o fortalecimento da produção científica, a formação consistente de mestres e doutores e a ampliação da captação de recursos externos. Também avançou na geração de tecnologias voltadas à bioeconomia, na inovação e na transferência de conhecimento, além de ampliar ações de extensão e popularização da ciência. Paralelamente, investimentos em infraestrutura científica e aprimoramentos na gestão institucional contribuíram para sustentar o desempenho do Instituto.

Entretanto, os avanços observados convivem com obstáculos estruturais que exigem atenção contínua. Entre eles, destacam-se as restrições orçamentárias, que limitaram investimentos essenciais para a manutenção e expansão das atividades, e os desafios relacionados à recomposição da força de trabalho, fundamentais para assegurar a continuidade e a qualidade das ações institucionais. Além disso, persistem limitações em infraestrutura e na capacidade operacional em algumas áreas estratégicas, o que demanda planejamento e investimentos consistentes no próximo ciclo.

Ainda assim, o desempenho alcançado em 2025 demonstra a resiliência e a relevância do INPA como instituição estratégica para o país. Ao encerrar o ciclo do PDU 2021–2025, o Instituto reafirma seu compromisso com a excelência científica, a inovação e a geração de conhecimento orientado às demandas da Amazônia, projetando-se com bases sólidas para os desafios e oportunidades do próximo período.

Manaus, 2026.

Henrique dos Santos Pereira

Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA

1. INTRODUÇÃO

O Termo de Compromisso de Gestão (TCG) é um instrumento formal de pactuação de desempenho celebrado entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), caracterizado como contrato de desempenho nos termos da legislação vigente (Lei nº 13.934/2019).

Por meio do TCG, são estabelecidas metas anuais, prazos de execução e indicadores de desempenho, o que constitui um dos principais mecanismos de monitoramento, avaliação e prestação de contas da atuação institucional. O TCG referente ao exercício de 2025 teve vigência de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, esteve alinhado às diretrizes estratégicas do Plano Diretor da Unidade (PDU 2021-2025) e configurou-se como um instrumento central de governança, capaz de integrar planejamento, execução e avaliação de resultados.

O ano de 2025 representou um momento estratégico para o INPA, por marcar a fase final de vigência do atual PDU, ao mesmo tempo em que consolidou avanços institucionais observados nos exercícios anteriores e sinalizou desafios que orientam a transição para o próximo ciclo de planejamento. O TCG 2025 cumpriu não apenas a função de aferição de desempenho anual, mas também a de instrumento analítico para avaliação da maturidade institucional, da efetividade das ações desenvolvidas e da capacidade do INPA de responder às demandas científicas, tecnológicas e socioambientais da Amazônia.

Este relatório apresenta os resultados alcançados pelo INPA no exercício de 2025, tomando como referência as metas pactuadas no Anexo 2 (Quadro de Indicadores de Desempenho) do TCG 2025, que reúne 18 indicadores, organizados em Linhas Estratégicas de Impacto e Objetivos Estratégicos. Esses indicadores contemplam, de forma integrada, dimensões relacionadas à produção científica e tecnológica, à gestão e ao uso de coleções biológicas, à formação de recursos humanos, à cooperação nacional e internacional, à inclusão social, à comunicação e à extensão, ao desenvolvimento de processos e técnicas, bem como à execução e à alavancagem de recursos financeiros.

Para além da apresentação dos resultados quantitativos dos indicadores, o relatório busca oferecer uma leitura integrada do desempenho institucional, articulando resultados, contextos e desafios. Assim, o documento está organizado em tópicos que contemplam: (i) a metodologia empregada para coleta, consolidação e análise dos dados; (ii) a síntese qualitativa dos principais resultados institucionais obtidos ao longo do exercício; (iii) a apuração detalhada dos indicadores pactuados, com seus respectivos resultados, evidências e notas; e (iv) a análise

global do desempenho institucional, incluindo dificuldades enfrentadas e elementos que subsidiam o aprimoramento contínuo da gestão e do planejamento estratégico do INPA.

2. METODOLOGIA

O Relatório Anual do TCG é composto por indicadores de desempenho com metas pactuadas anualmente entre o INPA e o MCTI, em consonância com as diretrizes do PDU. Cada indicador possui critérios específicos de apuração e avaliação, cuja consolidação permite a atribuição de uma nota individual e, posteriormente, o cálculo da nota global de desempenho institucional. A nota final do INPA resulta da soma ponderada das notas atribuídas a cada indicador, considerando os respectivos pesos estabelecidos no TCG vigente. Esse procedimento assegura a comparabilidade temporal dos resultados e a avaliação consistente do desempenho institucional ao longo dos ciclos de gestão.

A série histórica do conceito institucional (Figura 1) evidencia a estabilidade e a consistência do desempenho do INPA ao longo dos últimos anos. No período analisado, a Instituição manteve conceito igual ou superior a 8,0, com predominância de notas acima de 9,0, o que reflete a consolidação de práticas de gestão, a continuidade das ações finalísticas e a capacidade institucional de atender às metas pactuadas.

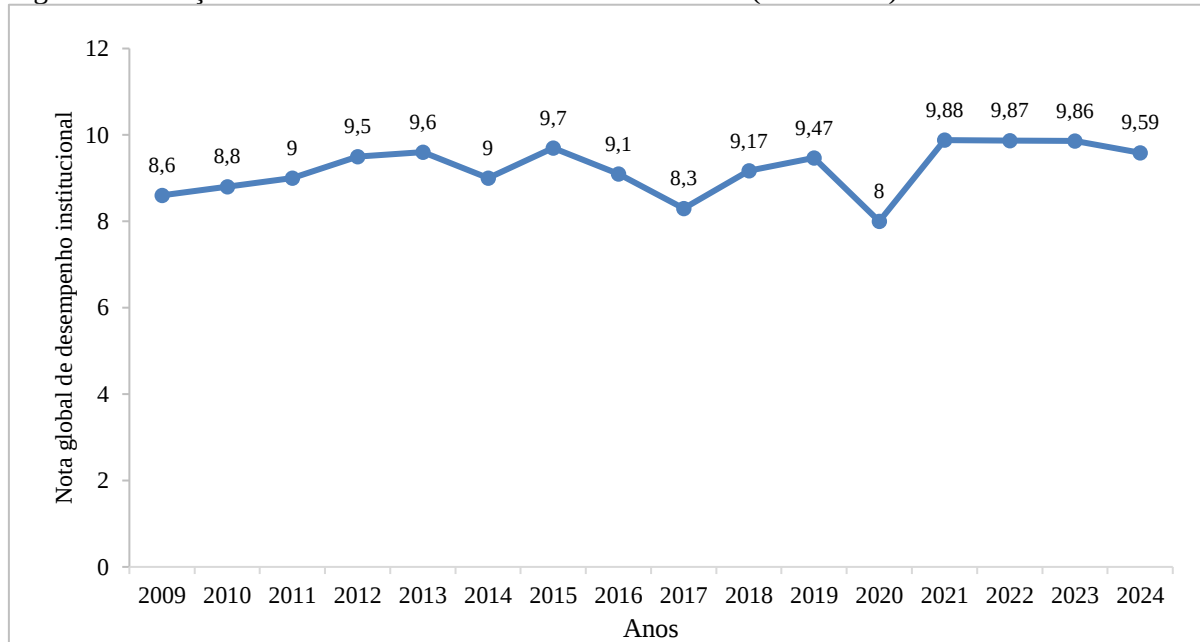
2.1. Coleta e análise dos dados

Ao final do exercício de 2025, a Coordenação de Ações Estratégicas (COAES) solicitou às unidades responsáveis pela execução das atividades relacionadas a cada indicador de desempenho a consolidação dos resultados alcançados, acompanhada das respectivas evidências comprobatórias, organizadas em formulários, planilhas e documentos técnicos. A coleta das informações foi realizada de forma descentralizada, respeitando as atribuições das áreas finalísticas, administrativas e de apoio do INPA. Coube à COAES a responsabilidade de organizar, sistematizar, validar e analisar os dados recebidos, bem como realizar os cálculos dos indicadores, em conformidade com as fórmulas, metas e critérios estabelecidos no TCG 2025.

Durante a etapa de validação, também foi realizada análise de consistência metodológica e documental das séries históricas e dos insumos utilizados nos cálculos. Ao identificar divergências, inconsistências na apuração ou na inclusão de variáveis não previstas nas fórmulas pactuadas, os registros foram objeto de revisão técnica, com a adoção do procedimento de cálculo estritamente conforme o TCG 2025. As ocorrências e seus impactos

foram descritos pontualmente na análise individual de cada indicador, assegurando a rastreabilidade e a transparência na prestação de contas.

Figura 1. Evolução do conceito institucional do INPA no TCG (2009-2024)



Fonte: INPA/2025.

2.2. Estrutura de Indicadores: Linhas estratégicas de Impacto e Objetivos Estratégicos.

Os indicadores de desempenho do INPA estão organizados com base nas Linhas Estratégicas de Impacto (LEI) e nos Objetivos Estratégicos (OE) definidos na Estratégia INPA 2031 e no PDU 2021-2025, refletindo a articulação entre o planejamento estratégico, a execução institucional e a avaliação de resultados. Essa estrutura assegura que a mensuração do desempenho institucional esteja diretamente vinculada às prioridades estratégicas pactuadas para o período.

No exercício de 2025, último ano de vigência do PDU 2021-2025, o Termo de Compromisso de Gestão contemplou 18 indicadores de desempenho, distribuídos entre as seguintes LEIs:

- i. Bases científicas e tecnológicas para conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia;
- ii. Formação de pessoas que atuem com questões amazônicas;
- iii. Socialização do conhecimento; e
- iv. Serviços e tecnologias para a Amazônia.

A relação entre os indicadores, seus respectivos pesos e sua vinculação às linhas estratégicas e aos OE encontra-se apresentada na Tabela 1. A distribuição dos indicadores e de seus respectivos pesos reflete as prioridades estratégicas estabelecidas no PDU 2021-2025. Os componentes associados à produção científica, à cooperação nacional e internacional e à execução orçamentária, que concentram o maior peso na avaliação do desempenho institucional, têm maior relevância.

Os indicadores vinculados à formação de recursos humanos, à socialização do conhecimento e à inclusão social complementam essa estrutura, assegurando uma abordagem equilibrada que contempla tanto a geração de conhecimento científico e tecnológico quanto sua difusão, aplicação e impacto socioambiental. A estrutura dos indicadores adotada no TCG 2025 permite uma avaliação integrada do desempenho do INPA, considerando simultaneamente resultados finalísticos e eficiência na gestão dos recursos.

Tabela 1. Relação entre as Linhas Estratégicas de Impacto do PDU 2021-2025, os indicadores de desempenho e seus pesos no âmbito do TCG 2025

Linhas Estratégicas de Impacto e Objetivos Estratégicos	Indicadores	Peso
Linha Estratégica de Impacto I - Bases Científicas e Tecnológicas para a Amazônia OE XI: Gerar pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico	1. IPUB - Índice de Publicações	3
	2. IGPUB - Índice Geral de Publicações	3
	3. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	3
OE XII: Ampliar acesso aberto aos acervos e conhecimentos científicos/tecnológicos da instituição	4. IQC - Índice de Qualificação das Coleções Científicas Biológicas	1
	5. IUC - Índice de Uso Anual das Coleções Científicas Biológicas	1
Linha Estratégica de Impacto II - Formação de Pessoas para atuar com questões amazônicas OE XIV: Ampliar a inserção nacional e internacional dos programas de pós-graduação	6. PPCI - Programas e Projetos de Cooperação Internacional	3
	7. PPCN - Programas e Projetos de Cooperação Nacional	3
	8. IODT - Índice de Orientação de Teses Defendidas	3
	9. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	1
	10. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	3
	11. IPMDC - Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	2

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA

Linha Estratégica de Impacto III - Subsídio a Políticas Públicas para a Amazônia OE XVI: Estimular a avaliação dos impactos socioambientais de políticas públicas aplicadas à Amazônia	12. IIS - Índice de Inclusão Social	3
Linha Estratégica de Impacto IV - Socialização do Conhecimento sobre a Amazônia OE XVII: Aprimorar as iniciativas de popularização da ciência e intensificar a comunicação e o relacionamento com a sociedade	13. ETCO - Eventos Técnicos Científicos Organizados	3
	14. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	3
Linha Estratégica de Impacto V - Serviços e tecnologias para a Amazônia OE XVIII: Produzir e Disponibilizar soluções tecnológicas para a Amazônia	15. PcTD - Processos e Técnicas desenvolvidos	2
OE I: Desenvolver estratégias de captação, geração e administração de recursos financeiros	16. IEO - Índice de Execução Orçamentária	3
	17. IAL - Índice de Alavancagem de Recursos	1
	18. IEPCI - Índice de Execução dos Recursos	3

3. PRINCIPAIS RESULTADOS NO EXERCÍCIO DE 2025

No exercício de 2025, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia consolidou avanços relevantes na execução de sua agenda institucional, articulando resultados das atividades finalísticas e da gestão em consonância com o PDU 2021-2025, a Estratégia INPA 2031 e os compromissos pactuados no TCG. De forma geral, o exercício foi marcado pela integração e pela manutenção de suas atividades. Ou seja, a manutenção da capacidade de gerar conhecimento científico e tecnológico sobre a Amazônia, por meio da formação de recursos humanos e da ampliação da inserção em redes de cooperação e em projetos estruturantes. Ao mesmo tempo, a instituição fortaleceu práticas de governança, planejamento, monitoramento e suporte administrativo para assegurar continuidade operacional e condições mínimas de funcionamento. A atuação integrada entre as áreas de pesquisa, capacitação, extensão e inovação e os eixos de planejamento, orçamento, infraestrutura, tecnologia da informação e gestão de pessoas foi determinante para sustentar o desempenho institucional, mesmo diante

de restrições orçamentárias e desafios relacionados à recomposição e reorganização da força de trabalho.

3.1. Resultados associados às atividades finalísticas - CGPE

A **Coordenação-Geral de Pesquisa, Capacitação e Extensão (CGPE)** do INPA, no seu escopo administrativo de natureza matricial, integra unidades finalísticas responsáveis pela pesquisa, formação de recursos humanos, extensão e inovação, bem como divisões de apoio técnico e administrativo que asseguram a execução dos processos institucionais. No exercício de 2025, a CGPE contou com 342 servidores, o que corresponde a mais de 80% do efetivo institucional, e manteve em execução 119 projetos financiados externamente. A execução dessas iniciativas resultou em 369 publicações científicas e técnicas, no desenvolvimento ou aprimoramento de 28 processos e técnicas e na titulação de 182 alunos de pós-graduação. A captação superior a R\$ 68,5 milhões viabilizou novos projetos de pesquisa e desenvolvimento, reforçando a sustentabilidade científica e financeira do Instituto. Para o indicador de inclusão social, foram considerados projetos cadastrados no sistema institucional com foco na melhoria das condições de vida das populações amazônicas. A meta pactuada foi alcançada, refletindo a relevância das ações desenvolvidas e de sua contribuição para políticas públicas orientadas à sustentabilidade socioambiental, à transferência de tecnologias e ao fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis.

A produção científica abrangeu áreas estratégicas como biodiversidade, ecologia, mudanças climáticas, saúde ambiental, biotecnologia, genética, microbiologia, manejo florestal e sistemas aquáticos, com presença consistente em periódicos internacionais e participação em redes colaborativas. Destacam-se estudos sobre integridade florestal, sistemas alimentares tradicionais, dinâmica de ecossistemas amazônicos, descrição de novas espécies e controle de vetores. Entre os pesquisadores que mais produziram, o número de publicações indexadas na base *Scopus* variou entre 8 e 23 artigos, com a maioria dos pesquisadores sendo bolsistas de produtividade do CNPq. Do ponto de vista estrutural, a formação do corpo técnico-científico concentra-se majoritariamente na grande área das Ciências Biológicas, incluindo as áreas do conhecimento: Botânica, Zoologia, Genética, Biotecnologia, Microbiologia, Parasitologia, Fisiologia e Farmacologia, evidenciando a centralidade da biodiversidade na missão institucional. As Ciências Agrárias constituem a segunda grande área, com áreas do conhecimento em Engenharia Florestal, Recursos Florestais, Agronomia, Tecnologia de Alimentos e Recursos Pesqueiros, refletindo a orientação aplicada das pesquisas em manejo

sustentável e nas cadeias produtivas regionais. A grande área das Ciências Exatas e da Terra tem Geociências e Química, como áreas do conhecimento, oferecendo suporte analítico a estudos de ciclos biogeoquímicos, processos atmosféricos e modelagem ambiental. A grande área das Ciências da Saúde, em que a Microbiologia, Parasitologia, Nutrição e Saúde Coletiva são áreas do conhecimento, fortalece a interface saúde-ambiente. Ciências Humanas, Engenharias e Linguística complementam a estrutura institucional, ampliando as dimensões socioambiental e tecnológica das pesquisas e consolidando um perfil predominantemente biológico-ambiental, interdisciplinar e aplicado.

No mesmo período, a realização do concurso público regido pelo Edital nº 1/2023 e a posse de novos servidores representaram um avanço estratégico na recomposição e na renovação do quadro técnico-científico. A incorporação de pesquisadores e tecnólogos contribuíram para fortalecimento das equipes, a ampliação de linhas de pesquisa, o incremento da oferta de disciplinas na pós-graduação e a melhoria da execução de projetos, consolidando indicadores do TCG e reforçando a trajetória de modernização institucional do INPA. Os processos e técnicas desenvolvidas pelo INPA evidenciam a integração entre pesquisa científica, inovação tecnológica e aplicação territorial do conhecimento, com predominância nas Ciências Agrárias e interfaces relevantes com Biotecnologia Vegetal e Química de Produtos Naturais. No campo da Ciência e Tecnologia de Alimentos, destacam-se soluções voltadas à agregação de valor a recursos da sociobiodiversidade amazônica, incluindo processos de extração de pectina de puruí (*Alibertia sorbilis*), quantificação de ácido elágico em sementes de camu-camu (*Myrciaria dúbia*) e obtenção de corantes naturais a partir de tucumã (*Astrocaryum* sp) e buriti (*Mauritia flexuosa*). Essas tecnologias reforçam a utilização sustentável de bioativos e ingredientes naturais, ampliando possibilidades de uso industrial e funcional. Foram ainda desenvolvidos produtos alimentícios inovadores, como bebida instantânea de abacaxi (*Ananas* sp) e tucumã, néctar de marajá, biomassa de banana pacovã verde (*Musa* sp), bala tipo *gumet* enriquecida com camu-camu e bebidas fermentadas funcionais. O aproveitamento integral de cadeias produtivas foi evidenciado pela produção de sopa desidratada a partir de resíduos de pirarucu e pela caracterização de quitosana derivada de escamas de tambaqui, o que demonstra uma abordagem de economia circular aplicada à bioindústria amazônica. A patente foi depositada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) referente ao revestimento comestível antioxidante à base de polissacarídeos naturais, consolidando o avanço tecnológico com potencial de aplicação na conservação pós-colheita de frutas e vegetais.

Na interface entre biotecnologia e bioeconomia, os estudos incluíram a produção de aromas naturais por fungos do gênero *Trametes* e o desenvolvimento de análogos de carne a partir de substratos fermentados por *Lentinus strigosus* e *Pleurotus ostreatus*, o que sinaliza contribuições para sistemas alimentares sustentáveis e para a inovação em proteínas alternativas. Complementarmente, pesquisas em biotecnologia vegetal e química de produtos naturais resultaram em protocolos para o estabelecimento *in vitro* de plantas amazônicas produtoras de substâncias ativas e no isolamento de compostos bioativos de plantas e de fungos endofíticos, ampliando o repertório para aplicações farmacêuticas, cosméticas e nutracêuticas. No campo da piscicultura, o uso de resíduo de açaí (*Euterpe sp.*) como fonte de carbono para a formação de bioflocos e ações de capacitação em tecnologia do pescado evidenciam estratégias de intensificação sustentável e de fortalecimento da produção aquícola familiar. A aplicação da tecnologia sob vácuo no preparo de pratos à base de pescado demonstra potencial de inovação no processamento e na comercialização, agregando valor e ampliando os mercados para produtos regionais.

As Ciências Agrárias e Florestais apresentaram contribuições relevantes por meio de programas participativos junto aos povos originários e comunidades tradicionais de melhoramento genético de espécies estratégicas, como açaí, pupunha (*Bactris gasipae*) e tucumã, com ensaios conduzidos em diferentes municípios amazônicos. Esses programas reforçam a adaptação de cultivos às condições locais e a valorização de variedades regionais. No âmbito da recuperação ambiental, destacam-se o acompanhamento de sistemas agroflorestais participativos em áreas degradadas e ciliares, a manutenção de coleção de espécies agroflorestais na Estação Experimental do Ariaú (INPA) e a prospecção de espécies arbóreas com potencial fitoterápico em áreas restauradas.

A **Coordenação de Biodiversidade** (COBIO) manteve desempenho científico consistente e alinhado aos desafios contemporâneos da Amazônia, com produção voltada à análise dos impactos das mudanças climáticas e das pressões antrópicas sobre a biodiversidade regional. As publicações contemplaram estudos sobre efeitos de barragens, aquecimento extremo das águas, contaminação por pesticidas e presença de microplásticos em peixes, contribuindo para diagnósticos ambientais qualificados e subsídios à formulação de políticas públicas. As pesquisas alcançaram ampla visibilidade institucional e nacional, com destaque para investigações sobre impactos climáticos em espécies amazônicas de relevância ecológica e econômica, como o gênero *Dipteryx*. Os resultados do Programa de Pesquisa em

Biodiversidade (PPBio) que evidenciaram efeitos de secas extremas e ondas de calor sobre a fauna e avanços na descrição de novas espécies e no monitoramento de diversidade funcional.

A expedição AquaInvert-Amazônia ampliou o inventário de invertebrados aquáticos em áreas de altitude, integrando pesquisa e educação científica, enquanto a participação de pesquisadores em eventos internacionais ampliou a inserção institucional na agenda global de conservação. No campo disciplinar, destacaram-se estudos em fisiologia e ecologia de peixes, herpetologia e entomologia, com revisões taxonômicas, levantamentos de diversidade e investigações sobre vetores e parasitas. Foram descritas 47 novas espécies para a ciência, reforçando o protagonismo do INPA na documentação da biodiversidade amazônica. A coordenação assegurou financiamento junto ao CNPq, à FAPEAM e à chamada Amazônia+10, manteve três INCTs ativos e recebeu reconhecimento institucional por meio de homenagens e premiações, consolidando sua contribuição para a geração de conhecimento taxonômico, ecológico e evolutivo aplicado à conservação.

A **Coordenação de Dinâmica Ambiental (CODAM)** destacou-se por contribuições científicas estruturantes para a compreensão do funcionamento do sistema climático amazônico e suas interações com o uso da terra por meio de Projetos, Programas e grupos de pesquisa. O Projeto Amazon Tall Tower Observatory (ATTO) aprofundou as evidências sobre o balanço de carbono da floresta, demonstrando que uma parcela significativa do carbono fixado retorna à atmosfera por meio de processos respiratórios, o que tem implicações para o balanço climático global. Publicações associadas ao ATTO avançaram na análise dos fluxos de carbono e vapor d'água, da dinâmica de aerossóis e das interações biosfera-atmosfera, consolidando a infraestrutura como referência internacional e celebrando dez anos de operação em 2025. No campo da modelagem territorial, o grupo de pesquisa AGROECO apresentou simulações indicando potencial intensificação do desmatamento associado à expansão de rodovias no Trans-Purus, reforçando a relevância de planejamento territorial baseado em evidências. O grupo MAUA coordena o INCT WETSCAPE rede científica voltada ao estudo integrado das paisagens úmidas brasileiras em sete áreas estratégicas nos biomas amazônico, pantaneiro e costeiro-marinho. O projeto busca compreender a resiliência desses ecossistemas frente às mudanças climáticas e pressões humanas. O Laboratório de Manejo Florestal demonstrou as relações entre densidade da madeira, crescimento e mortalidade sob estresse climático. Pesquisas sobre o clima urbano em Manaus indicaram aumento do fluxo de calor sensível e da formação de ilhas de calor, decorrentes da substituição da floresta por superfícies urbanas, o que destaca a importância das áreas verdes para a regulação térmica.

No experimento AmazonFACE, avanços na compreensão das respostas fisiológicas da floresta ao aumento da concentração de CO₂ evidenciaram a complexidade das interações entre a disponibilidade nutricional e a produtividade florestal. Em 2025, dez pesquisadores da CODAM, mantiveram bolsas de produtividade do CNPq, sendo duas de nível 1A, e a unidade consolidou sua liderança científica ao abrigar quatro INCTs, incluindo Wetscape e ATTO-Equilibrium. A presença em grandes projetos internacionais, como ATTO, AmazonFACE e o PDBFF, reafirma o papel da CODAM na geração de conhecimento sobre dinâmica climática, hidrológica e ecossistêmica da Amazônia, com impacto direto na formulação de políticas públicas, no planejamento territorial e na agenda global de mudanças climáticas.

A **Coordenação de Sociedade, Ambiente e Saúde (COSAS)** manteve atuação integrada na interface entre saúde pública, meio ambiente e sustentabilidade, desenvolvendo pesquisas alinhadas às demandas regionais e às políticas de ciência, tecnologia e saúde. As atividades concentraram-se em doenças de relevância epidemiológica para a Amazônia, como malária, dengue, chikungunya, tuberculose e leishmaniose, por meio de abordagens laboratoriais, ambientais e epidemiológicas. No campo da virologia, destacaram-se ações de vigilância molecular e caracterização genética de vírus circulantes na região, contribuindo para o fortalecimento das capacidades de diagnóstico e monitoramento. No eixo socioambiental, pesquisas analisaram a relação entre uso da fauna silvestre, segurança alimentar e modos de vida de populações tradicionais, oferecendo subsídios técnicos para debates sobre conservação e políticas territoriais. Em parceria com a Coordenação de Tecnologia e Inovação (COTEI), estudos sobre controle biológico evidenciaram o potencial do óleo essencial de *Piper brachypetiolatum* e do composto (E)-nerolidol como agentes larvicidas promissores no controle de *Aedes aegypti*, ampliando as alternativas sustentáveis para o enfrentamento de arboviroses. Destaca-se ainda a formalização de cooperação com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, ampliando a articulação entre pesquisa e vigilância epidemiológica. A coordenação manteve projetos financiados pelo CNPq, pela FINEP e pela FAPEAM, avançou na modernização da infraestrutura laboratorial e contribuiu para a formação de recursos humanos em iniciação científica e pós-graduação, reafirmando seu papel estratégico na geração de conhecimento aplicado à saúde ambiental e na produção de subsídios para políticas públicas na Amazônia.

A **Coordenação de Tecnologia e Inovação (COTEI)** tem atuação estruturada em pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação voltados à biodiversidade amazônica e à sustentabilidade produtiva. No campo da bioprospecção, foram conduzidos

estudos com espécies vegetais e fungos de interesse biotecnológico, envolvendo o cultivo *in vitro*, a extração de metabólitos e a avaliação do potencial bioativo. Na aquicultura e na tecnologia de alimentos, destacaram-se pesquisas sobre o aproveitamento de resíduos do beneficiamento de espécies amazônicas e estudos com sistemas de cultivo intensivos, incluindo a tecnologia de bioflocos, com foco na eficiência produtiva e na redução de impactos ambientais. Entre as entregas científicas, destaca-se a publicação sobre matriz geopolimérica à base de metacaulim voltada a materiais de construção sustentáveis, evidenciando a ampliação do escopo tecnológico da coordenação. No campo florestal, pesquisas abordaram o aproveitamento de resíduos madeireiros, a avaliação tecnológica da madeira e o apoio à recuperação de áreas degradadas, enquanto estudos com fungos exploraram aplicações biotecnológicas e alimentícias. A coordenação participou de iniciativas institucionais de integração científica e de ações de popularização do conhecimento, incluindo a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, além de promover oficinas, minicursos e atividades de transferência tecnológica voltadas a estudantes e produtores. A atuação em propriedade intelectual e inovação seguiu as diretrizes institucionais, reforçando a proteção de ativos tecnológicos. O conjunto das atividades consolida a COTEI como unidade estratégica na geração de tecnologias aplicadas à biodiversidade amazônica, contribuindo para a agregação de valor, a sustentabilidade produtiva e o fortalecimento da bioeconomia regional.

A **Coordenação de Extensão (COEXT)** em 2025 atuou na popularização da ciência e na socialização do conhecimento produzido pelas coordenações de pesquisa, ainda que persistam desafios relacionados à integração das iniciativas institucionais. As ações concentraram-se em eventos, programas educativos e atividades temáticas, tendo o Bosque da Ciência como principal interface com a sociedade. O espaço registrou desempenho expressivo, com 139.723 visitantes, incluindo turmas de 587 escolas e mais de 34 mil estudantes, além de público acadêmico participante de congressos e seminários realizados no Auditório da Ciência. Destacam-se a celebração dos 30 anos do Bosque, a revitalização da Casa da Ciência, a recuperação da maloca na Ilha da Tanimbuca e a elevada participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, consolidando o impacto social e a contribuição direta para os indicadores institucionais. A análise dos indicadores evidenciou uma trajetória de crescimento do índice de comunicação e extensão após a revisão metodológica, com aumento da força de trabalho, ampliação de projetos e exposições, e recorde de comunicações internas e externas. O índice de materiais didático-científicos superou a meta estabelecida, enquanto os eventos técnico-científicos mantiveram estabilidade, impulsionados principalmente pelo crescimento de cursos

e oficinas, apesar de limitações de infraestrutura para grandes eventos. No campo político-institucional, registraram-se avanços na governança, com revisão do regimento do Bosque e instalação de seu conselho consultivo, além do início dos projetos estruturantes Acervos, financiado pela FINEP, e POP-INPA, voltados à formulação de política institucional de extensão e à prospecção de demandas regionais.

A **Coordenação de Tecnologia Social (COTES)** consolidou sua atuação como eixo de integração entre ciência, tecnologia e desenvolvimento territorial. O II Encontro de Tecnologia Social da Amazônia, realizado no INPA, ampliou o debate institucional e parcerias na região, sobre soluções baseadas no conhecimento científico e tradicional aplicadas a demandas comunitárias. A iniciativa Extensão Tecnologia INPA passou a integrar tecnologias sociais e soluções oriundas da incubadora institucional, evidenciando o potencial de articulação entre biodiversidade, inovação e geração de renda. Ao longo do ano, foram promovidos seis eventos em âmbito regional e nacional, foram apoiadas propostas estratégicas, incluindo o projeto POP Ciência, e foram realizadas nove missões técnicas em comunidades e municípios da Amazônia para diagnóstico territorial e prospecção de demandas tecnológicas. A coordenação participou de eventos com publicações técnicas e promoveu palestras sobre tecnologia social e desenvolvimento sustentável, além de ampliar a inserção nacional do INPA por meio da participação na EXPOTEC. No campo da governança, manteve representação em instâncias estratégicas e colaborou, em articulação com a COGIE, na construção do programa de incubação com enfoque territorial, reforçando a integração entre a inovação tecnológica, a valorização de saberes locais e a geração de oportunidades de capacitação e de renda.

A **Coordenação de Capacitação (COCAP)** que possui função estruturante na formação de recursos humanos para a Amazônia, manteve os programas de formação desde o Programa Nacional de Iniciação Científica, os cursos de Pós-Graduação, Pós-Doutorado, Programa de Capacitação Institucional e Estágio Curricular. A **Divisão de Apoio à Capacitação** registrou mais de 28 estágios, enquanto a Iniciação Científica contabilizou 320 estudantes, provenientes de instituições públicas e privadas de Manaus, envolvidos em projetos nas diversas áreas do Instituto. Os programas de pós-graduação reuniram 515 discentes, sendo 287 mestrandos e 228 doutorandos, e 265 docentes credenciados entre servidores ativos, aposentados, pós-doutorandos e colaboradores externos. O ingresso de novos servidores fortaleceu o corpo docente e ampliou a capacidade formativa, somando-se a pesquisadores que atuam em instituições parceiras. Os processos seletivos registraram participação nacional e internacional, resultando em 77 dissertações e 53 teses defendidas e na titulação de 130 pós-graduandos, além

de 20 titulados em programas externos com orientação de pesquisadores do INPA. No âmbito da iniciação científica e tecnológica, a coordenação reverteu a tendência de redução das bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), iniciou a reestruturação do processo seletivo e implementou a Plataforma Constrictor, ampliando a transparência e a eficiência administrativa. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) foi fortalecido por meio da articulação com a área de inovação, com direcionamento de projetos para a biotecnologia e a bioeconomia. Com recursos do Edital Pró-Equipamentos da CAPES, foram adquiridos equipamentos que viabilizaram atividades híbridas em oito cursos de pós-graduação. O Programa de Capacitação Institucional integrou bolsistas a projetos estratégicos e a modernização de serviços acadêmicos elevou a eficiência operacional.

A **Coordenação de Gestão da Inovação e Empreendedorismo (COGIE)** consolidou sua atuação como Núcleo de Inovação Tecnológica, ampliando a articulação entre a pesquisa científica, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia. Destacou-se o fortalecimento da Incubadora do INPA, que ingressou em nova fase com a incubação de cinco empresas de base tecnológica voltadas à sociobioeconomia amazônica, resultado de um processo seletivo estruturado e de ações de pré-incubação que envolveram a análise de planos de negócio e a interação com laboratórios institucionais. A coordenação intensificou agendas de relacionamento com organizações do ecossistema de inovação, consolidou parcerias estratégicas e participou de encontros e rodadas de oportunidades voltadas à governança e promoção da inovação no território amazônico, ampliando a visibilidade do Instituto como ator relevante no empreendedorismo científico regional. Paralelamente, manteve atividades de prospecção tecnológica, apoio à incubação, desenho de fluxos institucionais e produção de conteúdos orientadores, fortalecendo a governança da inovação e o ambiente empreendedor institucional. O conjunto das ações evidencia avanço na consolidação do INPA como plataforma de inovação orientada à biodiversidade e à sociobioeconomia, ampliando a interação entre ciência, mercado e sociedade e contribuindo para valorização e aplicação do conhecimento científico institucional.

A **Divisão de Cooperação e Intercâmbio (DICIN)** consolidou papel estratégico na internacionalização e na governança das cooperações institucionais do INPA, atuando na formalização, gestão e monitoramento de acordos de cooperação técnica, memorandos de entendimento e parcerias com fundações de apoio. A unidade assegurou conformidade normativa, segurança jurídica e alinhamento às prioridades institucionais, ao mesmo tempo em

que ampliou a articulação com universidades, centros de pesquisa, organismos internacionais e instituições governamentais. Esse movimento fortaleceu a inserção nacional e internacional do INPA, favoreceu a expansão de projetos colaborativos e consolidou redes temáticas de pesquisa. A DICIN também desempenhou função estruturante na promoção da mobilidade acadêmica e científica, apoiando intercâmbios de pesquisadores, estudantes e técnicos orientam a instrução processual de instrumentos de cooperação. A padronização de fluxos administrativos contribuiu para maior eficiência e redução de prazos na tramitação de acordos, reforçando a governança institucional e ampliando oportunidades de colaboração científica e captação de recursos externos.

O **Serviço de Biblioteca e Gestão da Informação (SEBGI)** reafirmou sua centralidade na gestão da informação científica institucional, com atuação voltada à preservação, organização e disseminação da produção intelectual do INPA. Como gestora do Repositório Institucional, realizou o depósito de 357 itens, incluindo teses, dissertações, livros, boletins e artigos científicos. Foram catalogadas mais de 300 obras recebidas por doação, contribuindo para atualização do acervo bibliográfico. No campo da modernização, a Biblioteca foi contemplada com o projeto FINEP “Revitalização dos Acervos do Bosque da Ciência e da Biblioteca do INPA”, no valor de R\$ 5 milhões, assegurando investimentos estruturantes em infraestrutura e preservação. Em parceria com a Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvido o projeto PIBIC para a elaboração do guia da coleção de obras raras, e foram realizadas ações formativas sobre normalização de trabalhos acadêmicos, escrita científica, planejamento de pesquisa e uso de inteligência artificial no contexto acadêmico. A unidade também participou de iniciativas de difusão cultural, incluindo a realização das 7ª e 8ª Feiras de Troca de Livros, fortalecendo a integração com a comunidade e promovendo o acesso à leitura. No âmbito da análise bibliométrica e altmétrica, a Biblioteca acompanhou a repercussão da produção científica institucional, evidenciando elevada visibilidade internacional em 2025. Um dos artigos do INPA destacou-se com score Altmetric de 948, associado à ampla cobertura midiática e à intensa circulação nas redes sociais, o que reflete impacto público em temas de carbono e dinâmica florestal.

Outros estudos relevantes abordaram aquecimento extremo das águas amazônicas, mudanças estruturais das florestas tropicais, mortalidade de aves associada a eventos climáticos e descrição de nova espécie de anfíbio, todos com significativa repercussão. Em termos de citações acadêmicas, os trabalhos mais citados na base Scopus incluíram publicações em periódicos de alto impacto, como *Journal of Applied Ecology*, *Science*, *Nature*, *Nature*

Sustainability e Environmental Management, abordando restauração florestal, resposta das florestas às mudanças climáticas, variação funcional do dossel tropical, aquicultura sustentável e impactos de hidrelétricas. Esses dados reforçam a Biblioteca como núcleo de monitoramento da produção científica e de seus impactos, qualificando a gestão da informação e subsidiando processos de avaliação institucional e de inserção científica do INPA.

O **Serviço de Apoio aos Programas de Coleções e Acervos Biológicos** (SEPCB) é de atuação estruturante na consolidação, preservação e difusão do patrimônio biológico do Instituto, evidenciando a centralidade das coleções científicas para a pesquisa amazônica e para a formulação de políticas públicas de conservação. As atividades desenvolvidas ao longo do exercício de 2025 foram impulsionadas por projetos de pesquisa e expedições de campo vinculadas aos acervos, que ampliaram a incorporação de material biológico, fortaleceram os processos de identificação taxonômica e contribuíram para a descoberta e catalogação de novas espécies. Destacou-se a realização do Inventário Rápido Social e Biológico do Alto Rio Içá, conduzido em parceria com instituições nacionais e internacionais e com participação de comunidades indígenas, cuja coleta e sistematização de dados biológicos geraram subsídios relevantes para iniciativas governamentais relacionadas à gestão territorial e à conservação da biodiversidade.

No plano institucional, a chegada de novos servidores e a atuação contínua de bolsistas vinculados às curadorias contribuíram para a manutenção, gestão e expansão dos acervos, embora permaneçam desafios associados à necessidade de técnicos especializados para assegurar a continuidade das atividades em coleções em expansão. Paralelamente, verificou-se um avanço consistente na informatização e na disponibilização de dados biológicos em plataformas abertas, ampliando o acesso público e a integração das coleções às redes nacionais e internacionais de informação científica. As coleções também registraram uso intensivo por pesquisadores, estudantes e público externo, o que reflete sua relevância para atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para a produção de conhecimento em múltiplas áreas da biodiversidade amazônica. O período foi igualmente marcado pelo fortalecimento da infraestrutura e da salvaguarda dos acervos por meio da submissão, aprovação e execução de projetos estratégicos financiados pela FINEP, voltados à expansão predial, modernização de espaços de guarda, implementação de sistemas de prevenção de riscos e digitalização integrada dos dados associados aos espécimes. Essas iniciativas estabeleceram bases para a preservação de longo prazo dos testemunhos biológicos e para a ampliação da acessibilidade científica e pública às coleções. O conjunto das ações reafirma o papel das coleções do INPA como base

científica essencial para a pesquisa, a conservação da biodiversidade e o apoio a processos decisórios, evidenciando o compromisso institucional com a produção e a difusão do conhecimento sobre a Amazônia.

No âmbito da infraestrutura científica que sustenta as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, os laboratórios temáticos desempenham função estruturante ao oferecer suporte técnico especializado e acesso multiusuário a equipamentos de alta complexidade. O **Laboratório Temático de Microscopia Eletrônica e Nanotecnologia** do INPA opera sob um modelo de governança próprio, com comitê gestor e coordenação técnica, assegurando a organização, a padronização de fluxos e o atendimento institucional e externo. A infraestrutura reúne equipamentos de pequeno, médio e grande porte voltados à microscopia óptica e eletrônica, ao processamento e à análise de imagens, além da caracterização estrutural e composicional de materiais em escalas micro e nanométricas. O laboratório atende amostras biológicas e materiais metálicos, poliméricos e cerâmicos, apoiando estudos morfológicos, análises de fases, análises de composição química e identificação de nanopartículas. Complementarmente, dispõe de sistema de análise BET para determinação de propriedades texturais de sólidos, como área superficial e distribuição de poros, e de equipamento Nano Spray Dryer destinado à síntese de nanocápsulas a partir de emulsões, ampliando as aplicações em nanotecnologia e materiais avançados. A elevada demanda institucional, com centenas de atendimentos anuais, evidencia sua centralidade no apoio aos programas de pós-graduação e aos projetos de pesquisa do Instituto, mantendo, ainda, atendimento contínuo a instituições externas da região Norte, o que consolida o laboratório como plataforma estratégica para pesquisa interdisciplinar na Amazônia.

O **Laboratório Temático de Química de Produtos Naturais** constitui infraestrutura analítica de referência nas áreas de cromatografia, espectrometria de massas e ressonância magnética nuclear, operando em regime multiusuário e aberto à comunidade científica. Em 2025, avançou na modernização de seu parque tecnológico por meio da aquisição e instalação de equipamento de ressonância magnética nuclear de 600 MHz com criossonda, ampliando a sensibilidade analítica e a capacidade de investigação estrutural de compostos em escala reduzida. Foi incorporado também um sistema de cromatografia gasosa bidimensional compreensiva acoplada à espectrometria de massas por tempo de voo, voltado à análise de compostos voláteis da biodiversidade amazônica com elevado poder de resolução. Paralelamente, foram mantidas ações de atualização e manutenção dos equipamentos já instalados, com apoio de recursos extraorçamentários, assegurando a continuidade operacional

e a estabilidade analítica. O laboratório registra elevado volume anual de análises por RMN e LC-MS, contribuindo diretamente para projetos em bioquímica, biotecnologia e produtos naturais, além de apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. O conjunto dessas infraestruturas reforça a capacidade analítica do INPA e sustenta pesquisas estratégicas relacionadas à biodiversidade e à bioeconomia amazônica.

O **Laboratório Temático Biotério Central** do INPA consolidou sua função como infraestrutura estratégica de suporte à pesquisa biomédica e experimental na Amazônia, atendendo às demandas nas áreas de biologia, medicina, farmacologia e toxicologia. As atividades foram orientadas para o fortalecimento da governança e para a conformidade com normas nacionais e internacionais de ética e bem-estar animal. Destacou-se a implementação de um modelo estruturado de gestão para instalações de experimentação animal, com revisão de rotinas, padronização de procedimentos operacionais, capacitação contínua da equipe multidisciplinar e aprimoramento dos fluxos internos. Esse processo resultou em maior controle sanitário, rastreabilidade das informações, qualificação técnica das atividades e racionalização de recursos. A plataforma digital Constrictor, desenvolvida internamente, consolidou-se como ferramenta integrada de gestão, permitindo o controle de dados zootécnicos, protocolos experimentais, estoque, monitoramento ambiental e relatórios gerenciais, reforçando a transparência, a segurança da informação e a aderência às exigências éticas. No campo da cooperação institucional, o Biotério Central formalizou parceria com o Instituto Leônidas e Maria Deane da Fiocruz Amazônia e com a Fiocruz Rondônia, por meio de acordo de cooperação de vigência plurianual. A iniciativa prevê o fornecimento de biomodelos, o compartilhamento de infraestrutura experimental, a capacitação técnica continuada e o monitoramento sanitário periódico, fortalecendo a integração regional em pesquisa biomédica. A infraestrutura física, composta por áreas de quarentena, isolamento, experimentação, apoio laboratorial e sistemas de esterilização e de contingência energética, sustentou as atividades ao longo do exercício. O conjunto de ações consolidou o laboratório como referência regional em experimentação animal, assegurando a qualidade técnica, a padronização de processos e a sustentabilidade operacional.

O **Laboratório Temático de Solos e Plantas** manteve atuação estratégica no apoio a pesquisas voltadas à dinâmica e à sustentabilidade dos ecossistemas amazônicos, realizando análises físicas e químicas para determinar macro- e micronutrientes em solos e em tecidos vegetais. A unidade atende a projetos institucionais e a cooperações nacionais e internacionais, oferecendo suporte a pesquisadores, estudantes e bolsistas vinculados à CGPE. As atividades

alcançam áreas urbanas, rurais e territórios indígenas, frequentemente em articulação com agricultores e instituições parceiras. Ao longo de 2025, o laboratório manteve elevado volume de análises e passou por reestruturação física e adequação predial para a instalação de equipamentos de maior capacidade analítica e para a modernização do escopo técnico. A incorporação de técnicas avançadas, como a espectroscopia de absorção atômica e sistemas para determinação quantitativa da composição elementar, ampliará a precisão, a sensibilidade e a confiabilidade metrológica dos resultados, elevando o padrão analítico e reforçando o papel do laboratório como base técnico-científica para estudos ambientais, agrícolas e florestais na Amazônia.

O **Laboratório Temático de Microscopia Eletrônica e Nanotecnologia** do INPA opera sob um modelo de governança próprio, com comitê gestor e coordenação técnica, assegurando a organização, a padronização de fluxos e o atendimento institucional e externo. A infraestrutura reúne equipamentos de pequeno, médio e grande porte voltados à microscopia óptica e eletrônica, ao processamento e à análise de imagens, além da caracterização estrutural e composicional de materiais em escalas micro e nanométricas. O laboratório atende amostras biológicas e materiais metálicos, poliméricos e cerâmicos, apoiando estudos morfológicos, análises de fases, análises de composição química e identificação de nanopartículas. Complementarmente, dispõe de um sistema de análise BET para determinação de propriedades texturais de sólidos, como área superficial e distribuição de poros, e de um equipamento Nano Spray Dryer destinado à síntese de nanocápsulas a partir de emulsões, ampliando as aplicações em nanotecnologia e materiais avançados. A elevada demanda institucional, com centenas de atendimentos anuais, evidencia sua centralidade no apoio aos programas de pós-graduação e aos projetos de pesquisa do Instituto, mantendo, ainda, atendimento contínuo a instituições externas da região Norte, o que consolida o laboratório como plataforma estratégica para pesquisa interdisciplinar na Amazônia.

Os **Núcleos de Apoio à Pesquisa** do INPA mantiveram atuação estratégica para ampliar a capilaridade institucional, fortalecer parcerias regionais e apoiar a execução de projetos científicos em diferentes estados amazônicos. A celebração do acordo de cooperação entre o INPA e a Universidade Federal do Acre (UFAC) assegurou a continuidade do funcionamento do **Núcleo de Apoio à Pesquisa no Acre** (NUPAC) nas dependências da UFAC pelos próximos cinco anos, garantindo estabilidade operacional e manutenção das atividades de pesquisa e formação. Destacam-se o desenvolvimento e a validação de um protocolo tecnológico, baseado no uso de uma aeronave remotamente tripulada, associada a ferramentas

de inteligência artificial, para a estimativa antecipada da safra de castanha-do-Brasil. A tecnologia, oriunda de projeto de Iniciação Científica, apresenta potencial de aplicação direta junto a extrativistas do sudoeste amazônico, contribuindo para o planejamento produtivo, para a transparência na comercialização e para a valorização econômica da cadeia da sociobiodiversidade.

O **Núcleo de Apoio à Pesquisa no Pará (NUPPA)** manteve inserção institucional relevante ao participar, como membro titular, do Conselho Consultivo da Floresta Nacional do Tapajós e ao apoiar projetos estruturantes, como Harpia e PELD/PPBio, além de iniciativas vinculadas ao Programa LBA e a redes colaborativas associadas. Entre essas ações, destacam-se estudos sobre ecohidrologia, dinâmica de carbono, vulnerabilidade de árvores tropicais às mudanças globais e interações entre processos microbianos e emissões de metano, evidenciando uma contribuição científica integrada a agendas nacionais e internacionais. O núcleo também reforçou a cooperação com a Universidade Federal do Oeste do Pará, ampliando sinergias acadêmicas e apoiando o desenvolvimento regional. O **Núcleo de Apoio à Pesquisa em Rondônia (NUPRO)** exerceu representação institucional em conselhos de unidades de conservação federais e em instâncias estaduais ligadas ao agroextrativismo e à agroecologia. No campo da pesquisa aplicada, executou ações do projeto Amazônia+10 voltado à restauração florestal e à geração de renda em comunidades indígenas e agricultores familiares, iniciou estudos sobre sequestro de carbono em castanha-do-Brasil cultivada em sistemas agroflorestais e apoiou articulações interinstitucionais para implantação de SAFs e elaboração de propostas ao Fundo Amazônia. O núcleo também colaborou em pesquisas com camu-camu e promoveu articulações para o estabelecimento de cooperação técnica envolvendo instituições locais e a gestão de unidades de conservação.

O **Núcleo de Apoio à Pesquisa em Roraima (NUPRR)** consolidou a atuação científica e formativa, com apoio a grupos de pesquisa, o fortalecimento de parcerias e a representação em instâncias colegiadas ligadas à ciência e à conservação. Por meio do Grupo SavFloRR, participou de oito projetos e produziu dez artigos científicos, além de livros e capítulos, contribuindo para os indicadores institucionais de produção acadêmica. O núcleo também atuou na formação de recursos humanos, com orientação de doutorandos, participação em bancas e na docência na pós-graduação. As ações científicas abordaram temas como ecologia florestal, dinâmica do fogo, mudanças climáticas, poluição atmosférica e geoprocessamento aplicado à saúde pública, articuladas às redes amazônicas e aos debates preparatórios para a COP30. No campo da extensão, foram realizados cursos, oficinas e atividades de popularização

da ciência com foco em sensoriamento remoto e gestão territorial indígena. A representação em conselhos estaduais e federais reforçou a inserção do núcleo em processos de formulação de políticas públicas ambientais. O conjunto das iniciativas evidencia a relevância dos núcleos regionais como instrumentos de descentralização da pesquisa, de fortalecimento de redes territoriais e de promoção do desenvolvimento científico e socioambiental na Amazônia.

Os resultados consolidados pela **Coordenação-Geral de Pesquisa, Capacitação e Extensão** dialogam diretamente com o fechamento do primeiro ciclo do PDU, ao evidenciar avanços na produção científica, na formação de recursos humanos, na captação de recursos, na inovação tecnológica e no impacto social das pesquisas. A execução de projetos financiados, a titulação de mestres e doutores, a geração de tecnologias e a ampliação da visibilidade científica internacional materializam as linhas estratégicas de impacto previstas no planejamento institucional e contribuem para a consolidação do INPA como plataforma de conhecimento aplicada à sustentabilidade amazônica. Assim, o desempenho observado no exercício de 2025 não apenas cumpre metas pactuadas no TCG, mas também representa síntese do ciclo estratégico iniciado em 2021, reforçando a coerência entre missão, visão e objetivos institucionais e projetando bases consistentes para a próxima etapa do planejamento rumo ao horizonte de 2031.

Participação do INPA na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - COP 30, realizada na Amazônia, foi relevante para a pesquisa institucional uma vez que o Instituto atuou em diversas frentes de sua expertise. Eventos nacionais e internacionais Pré-COP30 compreendeu debates, construção de proposições e de popularização da ciência. Durante a COP30, pesquisadores do Inpa participaram de eventos tanto na Zona Azul, como na zona Verde e demais eventos paralelos de tomada de decisão, divulgação de pesquisas e intercâmbios e reuniões estratégicas com agências de fomento. Entre elas destacamos:

Atividades institucionais em parceria com organizações de pesquisa como a cooperação Brasil-França, que tem como finalidade promover a pesquisa conjunta sobre biodiversidade nos estados da Amazônia brasileira e na Amazônia francesa, na área do escudo cristalino da guiana resultando em uma expedição pela região de escuta e visita à territórios amazônicos.

O evento nórdico-brasileiro pré-COP30 ‘Conectando saberes para a ciência com impacto na Amazônia – Diálogo nórdico-brasileiro rumo à COP30 e além’ reuniu pesquisadores do Brasil e de países nórdicos reuniram-se em uma ampla agenda de debates sobre cooperação científica e produção de conhecimento voltado ao desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O objetivo foi estimular práticas colaborativas e inclusivas, fortalecendo a integração entre ciência, comunidades tradicionais e políticas públicas, resultando em propostas para boas práticas para o desenvolvimento sustentável.

O Simpósio Internacional Pontes para a COP30 Amazônia-Portugal na troca de saberes através das artes, da literatura, das línguas e da Comunicação Relacional de Riscos Climáticos, a partir da vivência das pessoas, para enfrentar a crise do clima.

Centro Franco Brasileiro da Biodiversidade Amazônica, cooperação Brasil-França, com atividades no Museu Goeldi e na Zona azul – Pavilhão França e exposição do Inpa no Barco CFBBA; a Rede Bioamazônia instrumento regional que integra e fortalece institutos membros, com intercâmbio de conhecimentos sobre a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento e a transferência de soluções e tecnologias inovadoras para a bioeconomia amazônica, com atividades de eventos no Seminário BID, incluindo PAN Amazônia; Mudanças Climáticas e Resiliência do Biomas, Lançamento de livro e/ou vídeo documentário e Sistemas de Conocimiento y Gobernanza Local en la Amazonia; Casa Da Ciência Do MCTI E Museu Das Amazônias, proposto pelo MCTI com participação dos pesquisadores do Inpa em diferentes palestras e mesas redondas ao longo da COP30; Cooperação Brasil UK - CSSP-Brasil e Amazon FACE, com mesas redondas e palestras, além de intercâmbio de resultados. Cooperação Brasil Alemanha - Torre ATTO em mesa-redonda ou painel em conjunto com colaboradores brasileiros e alemães, com mais de 130 artigos científicos publicados em conjunto e sua importância para a sociedade; DIÁLOGOS COP30 - GYCP: Pacto global de jovens pelo clima. Envolveu jovens estudantes de onze Estados do Brasil, além de cerca de 30 países, entre eles França, Chile, Colômbia e México, que terão delegações de estudantes, professores e pesquisadores, ouvindo especialistas, realizando pesquisas de campo, vivenciando interculturalidade, discutindo, dialogando e propondo ações, projetos de intervenções educativas, visando o enfrentamento da emergência climática e cuidado com o meio ambiente em seus territórios; Cúpula dos Povos na COP30: convergência entre organizações e movimentos sociais realizará evento paralelo à COP 30. Reuniões e debates, lançamento de livros e atividades de proposições para políticas públicas.

3.2. Resultados associados às atividades de gestão institucional - CGGE

A **Coordenação-Geral de Planejamento, Administração e Gestão Estratégica (CGGE)** desempenhou papel central na sustentação das atividades finalísticas do INPA, integrando planejamento estratégico, governança e gestão administrativa, orçamentária,

patrimonial, tecnológica e de pessoas. A atuação integrada das coordenações e unidades vinculadas foi determinante para assegurar as condições institucionais necessárias ao cumprimento das metas, dos objetivos estratégicos e dos indicadores de desempenho. No eixo de planejamento, monitoramento e captação de recursos, destacaram-se as ações de acompanhamento do TCG, do ciclo orçamentário e do Plano de Contratações Anual (PCA), bem como a articulação de oportunidades de fomento e o acompanhamento de projetos institucionais estruturantes, contribuindo diretamente para o OE I.

As ações de difusão científica e editorial ampliaram a visibilidade institucional e o alcance dos resultados científicos do INPA, fortalecendo a socialização do conhecimento. A sustentação administrativa, financeira e operacional foi assegurada pela atuação integrada das áreas de administração, orçamento, logística, engenharia, patrimônio e tecnologia da informação. Essa integração garantiu a continuidade dos serviços essenciais, a manutenção da infraestrutura institucional e o suporte às atividades de pesquisa, com impacto direto sobre as Linhas Estratégicas I e V. A gestão de pessoas e as ações de capacitação contribuíram para a Linha Estratégica de Impacto II, ao fortalecer a base organizacional e o desenvolvimento de competências necessárias ao desempenho institucional.

Esse desempenho institucional decorreu da atuação articulada das coordenações e unidades vinculadas, com destaque inicial para a **Coordenação de Ações Estratégicas (COAES)**, em conjunto com a **Divisão de Planejamento Estratégico, Avaliação e Monitoramento (DIPAN)**, responsáveis pelo acompanhamento dos instrumentos estratégicos e de gestão. No período, foi realizado o acompanhamento do TCG 2025, incluindo a participação em reuniões técnicas e a realização dos ajustes necessários para corrigir as incongruências identificadas. Além disso, em articulação com os setores requisitantes, foi acompanhado o PCA 2025 no Compras.gov.br, com monitoramento dos cronogramas e indução do processo de elaboração do PCA 2026, por meio da mobilização das áreas para a apresentação de demandas, definição de prioridades e indicação de responsáveis.

As entregas mais relevantes da DIPAN concentraram-se na prospecção e disseminação de oportunidades de fomento, na articulação interna para organização de propostas e no acompanhamento de projetos institucionais estruturantes, com impacto direto sobre a capacidade de investimento do INPA. Ao longo do ano, foram divulgados cinco editais estratégicos à comunidade de pesquisadores e tecnologistas, com o objetivo de ampliar as fontes de financiamento e fortalecer o fluxo institucional de comunicação. O INPA manteve seis fundações de apoio cadastradas, com destaque para o credenciamento, em 2025, da

Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (FAIFCE), ampliando o rol de instituições aptas a apoiar a formalização e a execução de projetos. Houve ainda acompanhamento do portfólio institucional junto à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), composto por cinco projetos aprovados, em execução ou em contratação, totalizando R\$ 40.908.903,12, além de três propostas submetidas e em análise, que somam R\$ 43.940.806,90 em captação potencial. A COAES acompanhou também as tratativas relativas ao projeto Sistema Amazônico de Laboratórios Satélites (SALAS), incluindo interlocução com a FINEP, o Museu Goeldi e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP) para o encaminhamento de relatório parcial, o tratamento de demandas técnicas e administrativas e o prosseguimento das etapas necessárias à execução.

Nesse eixo de fortalecimento institucional e ampliação da capacidade científica e tecnológica, a **Editora INPA** desempenhou papel estratégico na produção editorial, na difusão do conhecimento científico e na projeção do Instituto. A Editora obteve reconhecimento nacional ao ser vencedora do Prêmio Jabuti Acadêmico 2025 na categoria Ciências Biológicas, Biodiversidade e Biotecnologia, com obra produzida em parceria entre pesquisadores do INPA e a comunidade Baniwa do Alto Rio Negro, reforçando a valorização da ciência e dos saberes amazônicos. Em 2025, foram publicadas 14 obras, todas com registro de DOI, além da manutenção de fluxo contínuo de obras em avaliação e revisão e do apoio à catalogação de publicações institucionais. Quanto à Acta Amazônica, até dezembro foram aceitos e editados 77 artigos científicos, dos quais 56 foram publicados na SciELO e nos portais da revista. A Editora registrou R\$ 30.147,18 em vendas no período, com 493 publicações comercializadas, e realizou 32 ações de doação, totalizando 1.786 unidades destinadas a instituições e iniciativas de difusão, fortalecendo a disseminação do conhecimento científico.

A sustentação administrativa, financeira e operacional exigiu atuação coordenada das áreas de gestão, com destaque para a **Coordenação de Administração (COADM)**, responsável por assegurar as condições materiais e orçamentárias necessárias ao cumprimento das metas pactuadas no TCG em contexto de severas restrições orçamentárias. A atuação concentrou-se na execução orçamentária, no suporte às atividades finalísticas e no fortalecimento dos processos de planejamento, controle e captação de recursos. O principal desafio do exercício foi a insuficiência do orçamento aprovado para custear as despesas mínimas de funcionamento institucional, estimadas em aproximadamente R\$ 54 milhões apenas para custeio, o que exigiu priorização e replanejamento para preservar as atividades de

pesquisa e dos contratos essenciais. Diante desse cenário, a COADM atuou na busca por fontes alternativas de financiamento, com destaque para a operacionalização de instrumentos de descentralização orçamentária, por meio do TransfereGov, e para a captação de recursos por meio de emendas parlamentares e de parcerias interinstitucionais. Houve avanço no planejamento orçamentário, no acompanhamento do PCA e no controle da execução contratual, contribuindo para um maior alinhamento entre planejamento, execução e avaliação.

No âmbito da COADM, a gestão orçamentária e financeira foi operacionalizada pela **Divisão de Orçamento e Finanças (DIOFI)**, que acompanhou o planejamento e a execução do orçamento de 2025 em consonância com o PPA, o planejamento estratégico institucional e as dotações aprovadas na LOA. Como resultado, o INPA alcançou praticamente 100% de execução orçamentária, com R\$ 38.505.510,44 empenhados, o que corresponde a 99,9999% do orçamento autorizado, resultando em saldo a empenhar de apenas R\$ 1,56. Houve ainda a execução expressiva de Restos a Pagar Não Processados, com redução do saldo a pagar de R\$ 13.751.239,62 para R\$ 818.760,09, o que indica que aproximadamente 94% foram processados ou pagos no exercício. O desempenho reforça o esforço institucional de regularização de compromissos financeiros e de aprimoramento do controle e da transparência. Persistiram desafios relacionados ao aumento das exigências normativas e à necessidade de recomposição do quadro de pessoal, especialmente para assegurar a segregação de funções e mitigar riscos operacionais.

O suporte direto às atividades de pesquisa foi fortalecido pela **Divisão de Suporte às Estações e Reservas (DISER)**, cuja atuação assegurou a operacionalidade das bases e das unidades de apoio. A DISER manteve rotinas de controle de acessos, fiscalização, manutenção e apoio logístico, assegurando a continuidade de pesquisas, cursos e aulas de campo. Até novembro de 2025, foram registrados 3.462 acessos, com predominância de coleta e pesquisa (1.939) e de cursos/aulas de campo (858). Houve avanços na integração de fluxos via SEI, intensificação das rotinas de fiscalização e manutenção, melhorias na infraestrutura e ações de educação ambiental, permanecendo como desafios os acessos não formalizados e a necessidade de reforço do efetivo de vigilância. As principais bases e reservas do INPA sustentaram uma agenda ampla e integrada de pesquisa, ensino e apoio logístico. Na Reserva Adolpho Ducke, concentrou-se uma ampla diversidade de atividades, incluindo inventários e coletas biológicas, dendrometria, recenseamento florestal, estudos com drones, monitoramento meteorológico, além de aulas e cursos de campo. A Reserva Alto Cuieiras apoiou estudos climatológicos e hidrológicos. Nas reservas Campina e ZF03, destacaram-se coletas botânicas e entomológicas,

instalação e retirada de armadilhas e suporte a projetos estruturantes, como PDBFF, AmazonFACE, AFEX e Harpia, incluindo pesquisas com mamíferos e registros audiovisuais. As estações experimentais (Silvicultura, Hortaliças, Fruticultura e Ariaú) concentraram fenologia, botânica, solos, melhoramento de plantas e avaliações experimentais, além de visitas técnicas e cursos. Já as estruturas aquáticas (Flutuante Catalão e Tarumã) apoiaram projetos de ecologia e botânica aquáticas e de coleta de peixes, além do controle operacional das saídas de campo. Por fim, as torres e bases associadas (ATTO, Torre 14, LBA e manejo Florestal) deram suporte ao monitoramento climático, aos levantamentos florestais, à entomologia, à hidrologia, às amostragens de solo, água e raízes e aos projetos de grande porte, reforçando a infraestrutura científica necessária para pesquisas contínuas na Amazônia.

A manutenção das condições administrativas e operacionais esteve associada à capacidade institucional de gestão de pessoas, eixo no qual a **Coordenação de Gestão de Pessoas (COGPE)** assegurou a regularidade das rotinas administrativas e o suporte às atividades pactuadas no TCG. A atuação ocorreu por meio do **Serviço de Recursos Humanos (SEREH)** e do **Serviço de Treinamentos de Recursos Humanos (SETRH)**, abrangendo gestão funcional, direitos e deveres de pessoal e desenvolvimento de pessoas. As ações de capacitação foram orientadas pela Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), com prioridade para iniciativas de maior alcance institucional. Complementarmente, a manutenção do programa de estágio não obrigatório e as ações do Programa de Qualidade de Vida (PQV) reforçaram a sustentabilidade organizacional e o bem-estar institucional. O PQV iniciou, em abril de 2025, um projeto-piloto de Psicologia do Trabalho com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), focado no diagnóstico e em estratégias coletivas para a saúde e o bem-estar do corpo administrativo do INPA. Ao longo de 2025, realizou ações de promoção à saúde e à segurança (Abril Verde), vacinação contra influenza (328 imunizados), acolhida de novos servidores com integração e atividades comemorativas, além de eventos voltados à saúde mental (VIII Semana de Saúde Mental) e à prevenção (Novembro Azul e Rosa, com serviços e vacinação).

A **Coordenação de Apoio Técnico e Logístico (COATL)** assegurou suporte técnico, contratual e logístico indispensável à continuidade das atividades administrativas e de pesquisa. A atuação concentrou-se na instrução da fase interna das contratações, na gestão e fiscalização de contratos administrativos e no suporte às unidades administrativas e de pesquisa. A COATL aprimorou a comunicação e o atendimento entre contratantes e contratadas, tornando a gestão mais ágil e alinhada às demandas, sobretudo em contratos de dedicação exclusiva de mão de

obra. Em 2025, passou a gerenciar contratos estratégicos para o funcionamento institucional, com destaque para a retomada da manutenção do ar-condicionado (após 2024, sem contrato, com danos acumulados), além do seguro obrigatório para alunos, da dedetização/controle sanitário e da manutenção dos elevadores. No conjunto, as ações fortaleceram a eficiência operacional, a segurança e a continuidade das atividades de pesquisa, ensino e gestão do INPA.

No escopo das ações de apoio técnico e logístico, a **Divisão de Engenharia e Arquitetura (DIEAR)** foi determinante para a manutenção e qualificação da infraestrutura física do INPA. A DIEAR elaborou integralmente o PCA 2026 no escopo de obras, serviços de engenharia e manutenção predial e acompanhou o PCA 2025, com a entrega de 30% dos projetos básicos previstos, condicionada a limitações de mão de obra e orçamento. Foram concluídas obras e entregas com execução contratual integral, elaborados três projetos técnicos para submissão a editais, atendidas demandas emergenciais dentro do prazo estabelecido e atualizados os registros do sistema ObrasGov. No período, encaminhou processos relevantes à **Divisão de Contratações e Importações (DICON)**, incluindo a reforma do anexo de pesquisas com abelhas, serviços gerais de engenharia e a instalação de grupo gerador na Reserva Ducke; reencaminhou demandas não executadas e manteve projetos prontos aguardando disponibilidade de recursos (Incubadora, Auditório do Bosque, Herbários e manutenção de geradores). A DIEAR também fiscalizou e acompanhou obras e serviços estratégicos (reformas, guaritas, galpão de aquicultura, muros e estacionamento, poços e infraestrutura). No eixo de manutenção predial, foram registradas 358 solicitações no 2º semestre, das quais 227 foram executadas e 131 não executadas, sendo a execução condicionada à disponibilidade contratual e ao atendimento cronológico.

De forma complementar, o **Serviço de Almoxarifado e Patrimônio (SEAPA)** desempenhou papel central na gestão de bens, materiais e ativos institucionais. O SEAPA atuou na mitigação de riscos associados ao fornecimento de insumos essenciais, por meio de tratativas administrativas que permitiram a continuidade dos contratos vigentes e evitaram dispensas emergenciais. No eixo patrimonial, acompanhou a execução do inventário físico de todos os bens móveis do INPA, etapa fundamental para a regularização cadastral e a consolidação dos dados no Sistema Integrado de Administração de Serviços (SIADS). Houve avanço nas atividades de almoxarifado, com metas majoritariamente atingidas, na migração dos itens de consumo para o SIADS e na implementação de melhorias operacionais, incluindo a aquisição de equipamento para movimentação de cargas. Para 2026, está prevista a digitalização dos documentos relativos aos bens patrimoniais imóveis.

Nesse mesmo contexto de fortalecimento da infraestrutura institucional, a **Coordenação de Tecnologia da Informação (COTIN)** concentrou suas ações em 2025 na manutenção, modernização e ampliação dos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), alinhando suas entregas ao PDTI 2022-2025, ao PDU do INPA e aos compromissos pactuados no TCG. A coordenação apoiou as unidades requisitantes na elaboração e no acompanhamento das contratações de TIC no PCA, fortalecendo a previsibilidade dos investimentos. Destacaram-se a modernização da infraestrutura de rede e de dados, a consolidação do sistema de chamados (GLPI), a contratação de um Service Desk, a renovação das licenças de firewall e o fortalecimento das rotinas de segurança, backup e recuperação, além do suporte técnico a iniciativas estratégicas e à transformação digital institucional.

4. RESULTADOS DOS INDICADORES DE DESEMPENHO

Os resultados dos indicadores de desempenho pactuados no TCG refletem o grau de cumprimento das metas institucionais estabelecidas para o exercício de 2025, considerando as linhas estratégicas de impacto, os objetivos estratégicos e os respectivos pesos atribuídos a cada indicador. A seguir, os resultados são apresentados de forma sintética e, posteriormente, detalhados por indicador.

4.1. Visão geral dos indicadores de desempenho institucional

A Tabela 2 consolida a apuração dos indicadores de desempenho pactuados no TCG, por meio da comparação entre os valores previstos e os realizados no exercício, incorporando também a série histórica recente para contextualização. São apresentadas, para cada indicador, a variação percentual entre o realizado e o previsto, bem como a respectiva nota atribuída. Essa síntese permite uma leitura inicial do desempenho institucional, evidenciando os indicadores que atingiram ou superaram as metas pactuadas e aqueles que demandam atenção gerencial, os quais são aprofundados nas análises individuais subsequentes.

No conjunto de 2025, houve desempenho favorável em indicadores associados à produção científica e tecnológica e à cooperação institucional, com destaque para IPUB, PPCN e IPMDC, que apresentaram resultados superiores ao previsto. No eixo de gestão e financiamento, o IEO atingiu 100% de execução do orçamento autorizado, enquanto o IAL superou a meta pactuada, indicando avanço na capacidade de captação de recursos externos. Por outro lado, registraram-se resultados inferiores à meta em indicadores específicos, como IEVIC, IEPCI e IODT, além do ICE, cujo valor de 2025 foi calculado estritamente conforme

a fórmula vigente no TCG. Nesse último caso, parte da série histórica utilizava insumos não previstos na definição do indicador que será detalhada no tópico específico.

Esses resultados impactaram a nota global do INPA. Ainda assim, com a correção do ICE, a nota global de 9,27 em 2025 mantém a instituição no patamar de excelência. Contudo, o IODT demanda atenção, pois o resultado realizado ficou abaixo da meta pactuada, alcançando somente 54,56% do desempenho registrado em 2024. Esse resultado reflete, entre outros fatores, os efeitos do represamento e da recomposição gradual do fluxo de defesas pós-pandemia, além do aumento no número de pesquisadores habilitados a orientar, que compõem o denominador TNSE. A Tabela 3 apresenta o detalhamento dos parâmetros utilizados na apuração de cada indicador (componentes do numerador e do denominador), assegurando a rastreabilidade dos resultados e a transparência quanto às fontes e aos procedimentos de cálculo adotados no exercício de 2025.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA

Tabela 2. Série histórica, valores previstos, realizados e notas dos indicadores pactuados no TCG 2025.

									Previsão 2025	Realização 2025	Variação	Nota	Pontos
Linhas Estratégicas de Impacto e Objetivos Estratégicos	Indicadores	Un.	Série Histórica					A (peso)	B	C	(% D	E	H=A*E
			2020	2021	2022	2023	2024						
Linha Estratégica de Impacto I - Bases Científicas e Tecnológicas para a Amazônia	1. IPUB - Índice de Publicações	Nº	1,64	2,09	1,91	2,19	2,64	3	2	2,44	122	10	30
	2. IGPUB - Índice Geral de Publicações	Nº	2,37	3,07	2,97	2,73	3,59	3	2,94	2,93	99,6	10	30
	3. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº	0,98	1,01	1,13	1,12	1,12	3	1,12	1,14	101,8	10	30
	4. IQC – Índice de Qualificação das Coleções Científicas Biológicas	Nº	-	-	-	162,46	143,42	1	140,21	136,31	97,2	10	10
	5. IUC – Índice de Uso Anual das Coleções Científicas Biológicas	Nº	-	-	-	198,1	513,66	1	298	331,64	111,3	10	10
Linha Estratégica de Impacto II - Formação de Pessoas para atuar com questões amazônicas	6. PPCI - Programas e Projetos de Cooperação Internacional	Nº	6	6	13	26	34	3	22	22	100	10	30
	7. PPCN - Programas e Projetos de Cooperação Nacional	Nº	34	35	41	38	47	3	39	71	182,05	10	30
	8. IODT - Índice de Orientação de Teses Defendidas	Nº	2,65	2,02	2,6	3,05	4,46	3	3,73	2,04	54,69	2	6
	9. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº	1,95	1,93	2,2	2,25	1,98	1	1,98	1,74	87,87	8	8
	10. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	%	34	56	100	100	86	3	50	100	200	10	30

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA

	11. IPMDC - Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	Nº	16,23	19,41	10,81	17,4	24,96	2	14	21,32	152,28	10	20
Linha Estratégica de Impacto III - Subsídio a Políticas Públicas para a Amazônia	12. IIS - Índice de Inclusão Social	%	0,85	0,82	0,87	0,94	0,89	3	0,89	0,93	104,49	10	30
Linha Estratégica de Impacto IV - Socialização do Conhecimento sobre a Amazônia	13. ETCO - Eventos Técnicos Científicos Organizados	Nº	209	325	139	175	142	3	140	153	109,28	10	30
	14. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº	3,39	6,41	8,22	8,97	14,13	3	14,13	18,89	133,69	10	30*
Linha Estratégica de Impacto V - Serviços e tecnologias para a Amazônia	15. PcTD - Processos e Técnicas Desenvolvidos	Nº	1,2	1,32	1,13	1,52	1,19	2	1,19	1,17	98,32	10	20
OE I: Desenvolver estratégias de captação, geração e administração de recursos financeiros	16. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	96,17	99,99	99,98	100	100	3	100	100	100	10	30
	17. IAL – Índice de Alavancagem de Recursos	%	11,5	30,13	19,58	16,1	43,38	1	34,39	49,45	143,79	10	10
	18. IEPCI - Índice de Execução dos Recursos	%	98,32	99,66	97,96	80,99	94,9	3	100	89,14	89,14	8	24
Totais (Pesos e Pontos)								44					408
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)													9,27
CONCEITO													Excelente

*Por sugestão do Conselho Técnico-Científico a série histórica do indicador foi corrigida seguindo a revisão apresentada na “Figura 16. Série revisada do ICE com aplicação estrita da fórmula de cálculo do indicador”.

Tabela 3. Detalhamento dos resultados dos indicadores de desempenho pactuados no TCG 2025

Relação com o PDU (2021-2025) / Indicadores	Resultado	
	Previsto	Executado
Linha Estratégica de Impacto I - Bases Científicas e Tecnológicas para a Amazônia		
1. IPUB	2,00	2,44
NPUB		307
TNSE_IPUB		126
2. IGPUB	2,94	2,93
NGPUB		369
TNSE_IGPUB		126
3. PPBD	1,12	1,14
Nº de Projetos		119
TNSE_PPBD		104
4. IQC	140,21	136,31
IA		20.548
NT		15.856
NP		39
5. IUC	298,00	331,64
TD		2.299
NI		360.013
NA		403.611
VD		1207
VP		124
NTI		188
NR		3821
NP		10
CP		406
Linha Estratégica de Impacto II - Formação de Pessoas para atuar com questões amazônicas		
6. PPCI	22	22
7. PPCN	39	71
8. IODT	3,73	2,04
NTD		53
NDM		77

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA

NME		0
TNSE_IODT		151
9. IEVIC	1,98	1,74
NE		320
TNSE_IEVIC		184
10. IPVCI	50	100
Trabalhos em revistas especializadas, livros ou capítulos		5
Publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos		5
11. IPMDC	14	21,32
Periódicos e livros		187
Materiais didáticos e multimídia		18
Funcionários e bolsistas cedidos		28
Linha Estratégica de Impacto III - Subsídio a Políticas Públicas para a Amazônia		
12. ISS	0,89	0,93
Nº de Projetos		79
TNSE_IIS		85
Linha Estratégica de Impacto IV - Socialização do Conhecimento sobre a Amazônia		
13.ETCO	140	153
Nº de Eventos		153
14. ICE	14,13*	18,89
Nº de projetos		98
Nº de exposições		123
Nº de comunicação externa		260
Nº de comunicação interna		47,9
Nº de funcionários e bolsistas cedidos		28
Linha Estratégica de Impacto V - Serviços e tecnologias para a Amazônia		
15. PcTD	1,19	1,17
NPTD		28
TNSE_PcTD		24
OE I: Desenvolver estratégias de captação, geração e administração de recursos financeiros		
16. IEO	100,00	100

VOE		38.885.510,70
LEA		38.885.510,70
17. IAL	34,39	49,45
RE		38.046.746,29
OCC		38.885.510,70
18. IEPCI	100,00	89,14
RPCIE		1.287.700
RPCIA		1.444.630

*Por sugestão do Conselho Técnico-Científico, o valor do resultado previsto foi corrigido seguindo a revisão apresentada na “Figura 16. Série revisada do ICE com aplicação estrita da fórmula de cálculo do indicador”.

4.2. Análise Individual da Evolução dos Indicadores de Desempenho

A seguir, será apresentada uma análise individual da evolução dos indicadores de desempenho, organizada por linha estratégica de impacto e em consonância com os objetivos estratégicos institucionais. Essa abordagem permite examinar, de forma detalhada, o comportamento de cada indicador ao longo do período avaliado, destacando tendências, oscilações, metas previstas e resultados alcançados.

4.2.1. Linha Estratégica de Impacto I – Bases Científicas e Tecnológicas para a Amazônia

Significado: Fomentar, consolidar e ampliar competências estratégicas em C, T&I relacionadas à aplicação de conhecimentos para sustentabilidade (social, econômica e ambiental) da Amazônia.

Objetivo Estratégico XI: Gerar pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico.

Indicadores: IPUB, IGPUB, PPBD

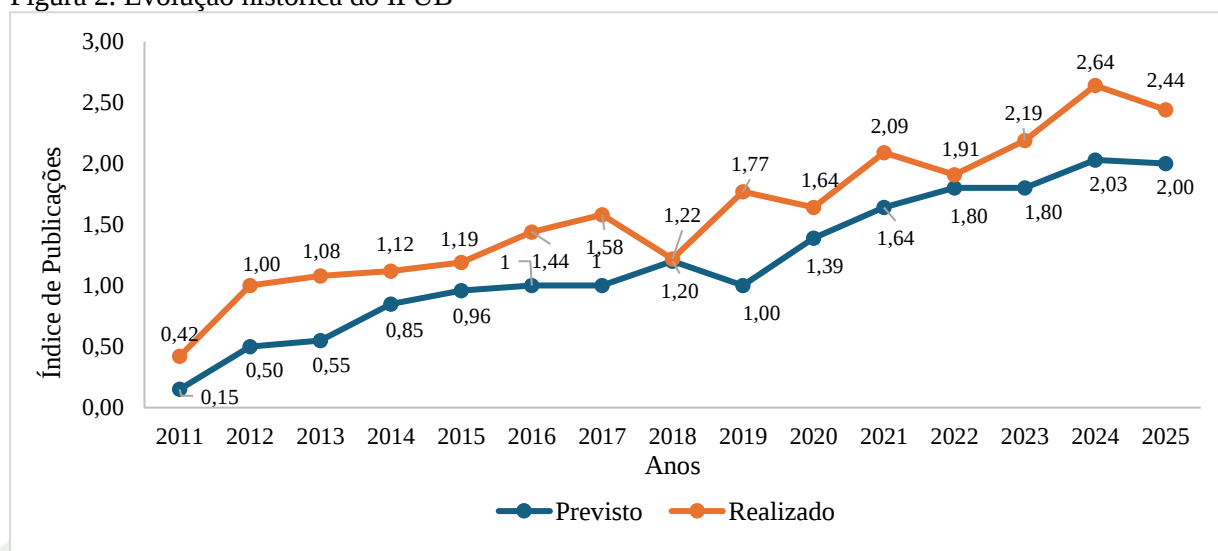
(1) Índice de Publicações - IPUB

Em 2025, o Índice de Publicações (IPUB) atingiu 2,44 (Figura 2), superando a meta prevista, o que confirma a manutenção de um patamar elevado de produtividade científica qualificada. Esse desempenho é sustentado por uma produção bibliográfica robusta, apurada a partir dos currículos da Plataforma Lattes por meio do scriptLattes V9, com verificação de qualidade e impacto realizada via Journal Citation Reports (JCR/Clarivate) e classificação Qualis Periódicos consultada na Plataforma Sucupira.

No ano, foram contabilizados 307 artigos indexados, publicados em 197 revistas científicas diferentes, incluindo periódicos de altíssimo prestígio internacional, como *Science* e *Nature*, com excelente fator de impacto. Entre os periódicos com maior volume de publicações destacam-se *Acta Amazonica*, *Journal of Fish Biology*, *Zootaxa*, *Science* e *Scientific Reports*, evidenciando tanto a presença em veículos estratégicos para a Amazônia quanto a inserção em revistas de ampla visibilidade internacional.

A distribuição por grandes áreas da CAPES demonstra predominância em Ciências Biológicas (66,4%), seguida por Ciências Agrárias (16,1%) e Multidisciplinar (7,7%), com contribuições adicionais em Ciências da Saúde (4,7%), Ciências Exatas e da Terra (4,0%), Ciências Humanas (3,7%), Ciências Sociais Aplicadas (2,0%) e Engenharias (1%). Esse perfil reforça a aderência da produção às vocações institucionais e, ao mesmo tempo, evidencia capilaridade temática e potencial de diálogo interdisciplinar. Assim, a meta do IPUB em 2025 foi atingida, com resultado acima do previsto, sustentado por produção numerosa, diversificada em periódicos, com evidências de qualidade (indexação, impacto e estratos Qualis) e com distribuição consistente entre grandes áreas do conhecimento.

Figura 2. Evolução histórica do IPUB



Fórmula de Cálculo: NPUB / TNSE-IPUB

NPUB: Nº de artigos científicos indexados publicados nas bases Scopus, Web of Science (WOS/SCI) ou em periódicos classificados pela plataforma QualisCapes como B2 ou superior.

TNSE-IPUB: Soma dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI, completados ou a serem completados, na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
NPUB	307
TNSE	127
IPUB	2,44
Meta 2025	2,00

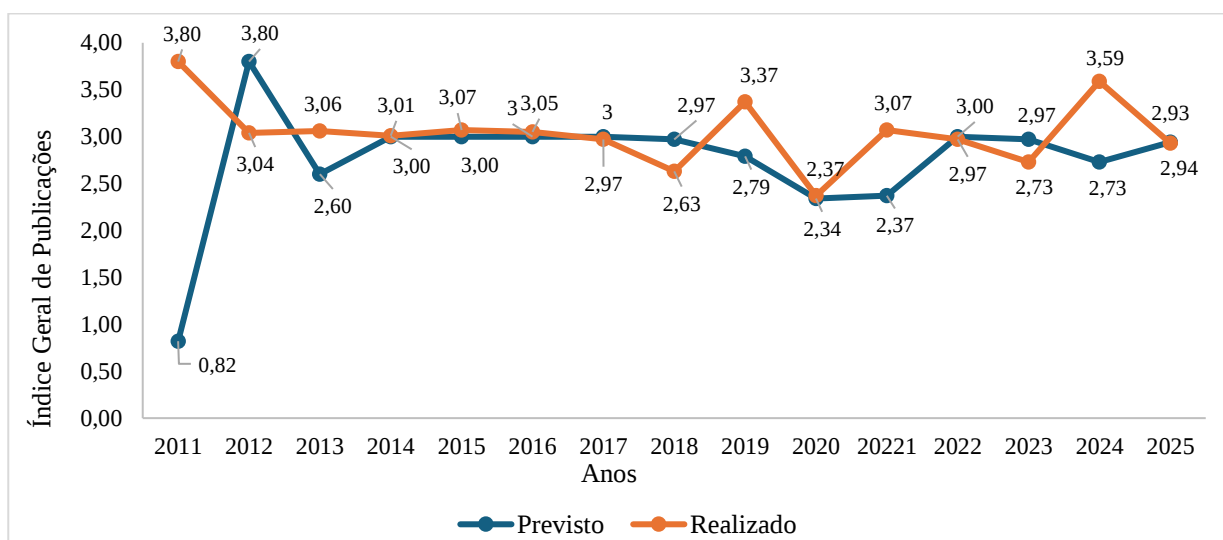
(2) Índice Geral de Publicações - IGPUB

O Índice Geral de Publicações (IGPUB) apresenta, ao longo da série histórica, um comportamento relativamente estável, com oscilações pontuais associadas a diferentes contextos institucionais e metodológicos (Figura 3). Em 2025, o índice registrado foi de 2,93, valor muito próximo da meta prevista (2,94), o que corresponde a 99,6% do alcance da meta pactuada. Esse resultado demonstra elevada aderência ao planejamento estabelecido, mesmo diante de pequenas variações no volume total de publicações em relação ao ano anterior.

A produção bibliográfica considerada para o cálculo do indicador foi extraída da base de currículos da Plataforma Lattes e totalizou 369 publicações, das quais 90,5% correspondem a artigos publicados em revistas científicas, 6,8% a capítulos de livros e 2,7% a trabalhos completos publicados em anais de congressos. Esse perfil evidencia a predominância de publicações em periódicos científicos, reforçando o caráter qualificado e a relevância acadêmica da produção institucional.

Em comparação a 2024, houve um decréscimo de 2,1% no número de publicações que compõem o índice. No entanto, essa redução não comprometeu significativamente o desempenho do indicador em 2025, mantendo-o praticamente alinhado à meta estabelecida. O resultado sugere estabilidade na capacidade produtiva do INPA, com manutenção de um volume consistente de publicações, mesmo diante de variações naturais no ciclo de produção científica.

Figura 3. Evolução histórica do IGPUB



Fórmula de Cálculo: $IGPUB = NGPB / TNSE - IGPUB$

NGPUB: (Número de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Número de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Número de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Número de capítulos de livros) no ano.

TNSE-IGPUB: Número de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas), com doze meses de atuação completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultado:

Variáveis	Anual
NGPUB	369
TNSE	126
IGPUB	2,93
Meta 2025	2,94

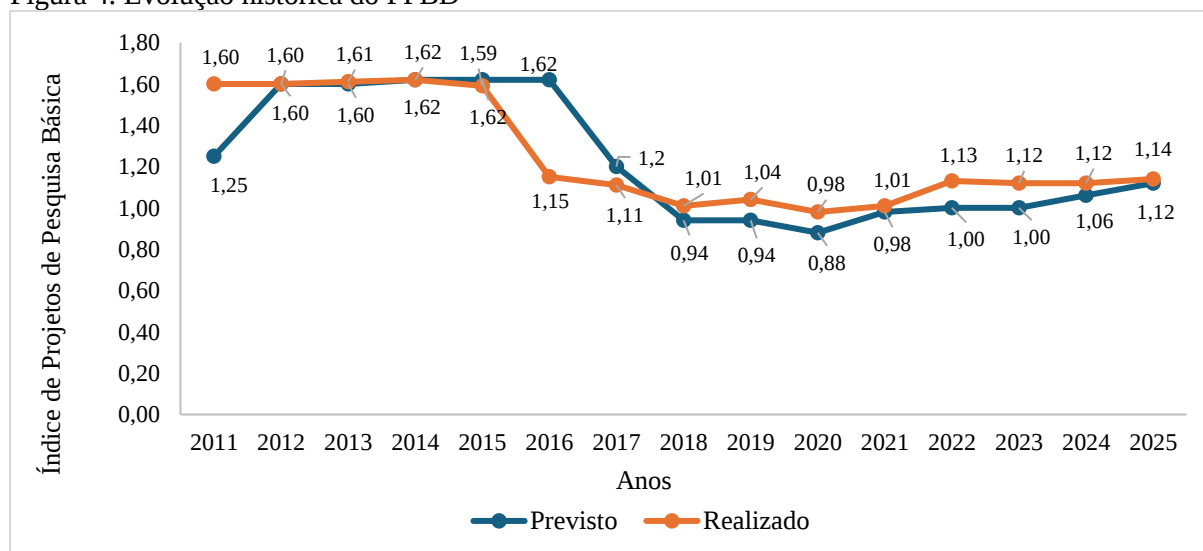
(3) Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos - PPBD

O indicador Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos (PPBD) apresenta, ao longo da série histórica, oscilações associadas a mudanças no volume de projetos e à variação do número de Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (Figura 4). Apesar dessas variações, o desempenho manteve-se majoritariamente igual ou superior ao planejado. Nos últimos oito anos, foi observada uma estabilização do indicador em torno de um patamar próximo a 1,0, refletindo maior equilíbrio entre a capacidade institucional e o dimensionamento da equipe de pesquisa.

Em 2025, o valor realizado do PPBD foi de 1,14, ligeiramente superior ao registrado em 2024 (1,12), indicando uma variação discreta positiva no índice. Esse comportamento está associado ao pequeno aumento no número de projetos de Pesquisa Básica, totalizando um acréscimo de dois projetos em 2025 em relação ao exercício anterior. Embora esse incremento não represente um crescimento expressivo, contribuiu para a manutenção do indicador em nível compatível com o planejamento estabelecido.

Para a composição do PPBD em 2025, foram considerados todos os projetos de Pesquisa Básica iniciados, finalizados ou em execução ao longo do ano, garantindo uma visão abrangente da atividade científica institucional. Todos os projetos analisados encontram-se devidamente registrados no Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC), assegurando a rastreabilidade e a confiabilidade das informações utilizadas no cálculo do indicador. A meta prevista para 2025 foi atingida, confirmando a capacidade do INPA de manter um nível consistente no desenvolvimento de projetos de Pesquisa Básica, mesmo diante de variações pontuais no número total de projetos.

Figura 4. Evolução histórica do PPBD



Fórmula de Cálculo: $PPBD = PROJ / TNSE-PPBD$

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE-PPBD = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa científica (pesquisadores e tecnólogos), com doze ou mais meses de atuação no INPA completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
N° de projetos	119
TNSE	104
PPBD	1,14

Meta 2025	1,12
-----------	------

Objetivo Estratégico XII: Ampliar o acesso aberto aos acervos e aos conhecimentos científicos e tecnológicos da instituição.

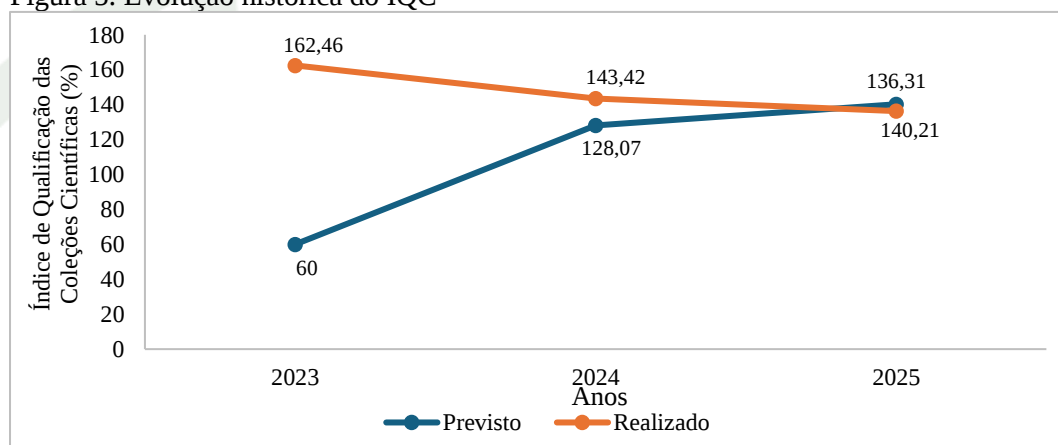
Indicadores: IQC, IUC

(4) Índice de Qualificação das Coleções Científicas Biológicas - IQC

Em 2025, o Índice de Qualificação das Coleções Científicas Biológicas (IQC) foi de 136,31, resultado próximo da meta pactuada (140,21), o que evidencia desempenho elevado e compatível com a importância científica dos acervos (Figura 5). O desempenho observado em 2025 está associado, sobretudo, ao incremento e à qualificação dos registros incorporados aos acervos, impulsionados por projetos de pesquisa vinculados às coleções que apoiaram trabalhos de campo, inventários e expedições, além da entrada de material proveniente de atividades de pós-graduação e de pesquisadores colaboradores. Essas iniciativas ampliaram a capacidade de amostragem, identificação e catalogação de exemplares, reforçando a relevância das coleções como base de referência para a ciência e para o conhecimento sobre a biodiversidade amazônica.

As atividades de manutenção, gestão e incremento dos acervos contaram, de forma decisiva, com a atuação do corpo técnico e de curadoria já estabelecido, incluindo bolsistas vinculados ao PCI e demais modalidades de apoio, considerados imprescindíveis para o funcionamento cotidiano das coleções. De modo geral, o resultado de 2025 reafirma a elevada importância e capacidade de incremento das Coleções Biológicas do INPA, mantendo o desempenho próximo à meta.

Figura 5. Evolução histórica do IQC



Fórmula de Cálculo: $(IA \times 1) + (NT \times 3) + (NP \times 1) / (5 \times 100)$

Somatório de registros em cada categoria elencada para o indicador, multiplicado pelos respectivos pesos, dividido pelo somatório dos pesos atribuídos, multiplicado por 100.

Unidade: % com duas casas decimais

IA: Número absoluto de registros incorporados ao acervo (individualmente ou em lotes) no ano de avaliação (peso 1).

NT: Número total de espécimes tipos tombados na coleção. Traz o histórico institucional da representatividade das coleções na descrição da biodiversidade (peso 3).

NP: Quantidade de pessoas especializadas atuando diretamente nos acervos com mais de 12 meses de atuação (curador, técnicos, catalogadores, bolsistas ou voluntários de curadoria) (peso 1).

Obs.: A fórmula foi ajustada, pois no TCG 2025, consta o NP com peso 0.

Resultado:

Variáveis	Anual
IA	20.548
NT	15.856
NP	39
IQC	136,31
Meta 2025	140,21

(5) Índice de Uso Anual da Coleções Científicas Biológicas - IUC

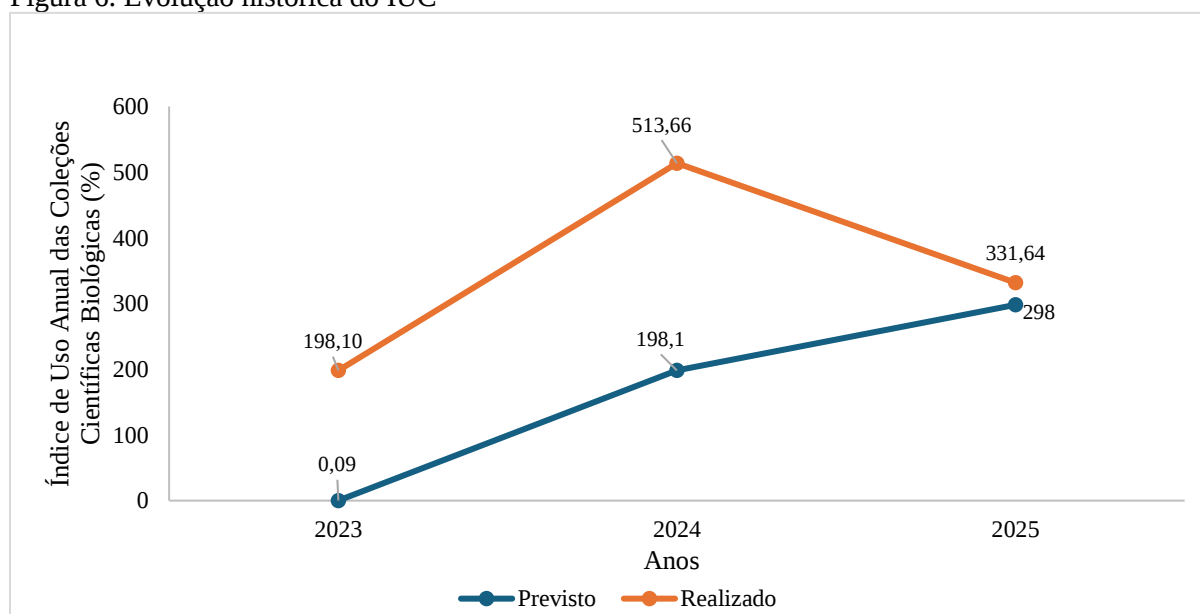
Em 2025, o Índice de Uso Anual das Coleções Científicas Biológicas (IUC) alcançou 331,64, superando a meta pactuada (Figura 6), o que evidencia a relevância das coleções como infraestrutura estratégica para a pesquisa científica. O resultado observado está diretamente associado ao fortalecimento das atividades de pesquisa vinculadas aos acervos, que apoiaram trabalhos de campo, inventários biológicos e expedições científicas, além da incorporação de materiais provenientes de projetos de pós-graduação e de pesquisadores colaboradores. Essas iniciativas ampliaram o uso científico das coleções e contribuíram para sua consolidação como referência no estudo da biodiversidade amazônica. Nesse contexto, merece destaque a realização do Inventário Rápido Social e Biológico da Região do Alto Rio Içá (Amazonas, Brasil), conduzido em parceria com o Field Museum, instituições amazônicas e comunidades indígenas locais. A expedição resultou em amostragens biológicas intensivas de diferentes grupos taxonômicos, com o material depositado nos acervos do Programa de Coleções.

O elevado índice também reflete a ampla demanda pelos acervos ao longo de 2025. As coleções receberam mais de 1.200 visitas presenciais com finalidades didáticas e de pesquisa, contribuíram para centenas de estudos de pós-graduação do INPA e de outras instituições nacionais e internacionais, além de realizar numerosos trâmites interinstitucionais, como

empréstimos, doações e permutas. Observa-se ainda o avanço na informatização e na disponibilização dos dados, com mais de 760 mil registros publicados em plataformas de acesso aberto, ampliando a visibilidade e a acessibilidade das informações científicas.

Paralelamente, as coleções avançaram na submissão, aprovação e execução de projetos financiados pela FINEP, voltados ao fortalecimento da infraestrutura física, à expansão dos espaços de salvaguarda e à modernização dos acervos, bem como à implementação de soluções digitais para integração e difusão dos dados biológicos. Essas iniciativas estabelecem bases estruturais relevantes para a ampliação do uso das coleções nos próximos anos.

Figura 6. Evolução histórica do IUC



Fórmula de Cálculo: IUC = Somatório dos resultados finais de cada indicador dividido por 100.

TD: Número total de novos espécimes tipos designados ao acervo no ano (peso 10).

NI: Número atual absoluto de registros informatizados publicados no SiBBR (peso 0,001).

NA: Número atual de registros informatizados e publicados em outras plataformas de consulta aberta, conforme normativas ou planos institucionais (peso 0,001).

VD: Número absoluto de pessoas que visitaram a coleção com finalidade didática (peso 1).

VP: Número absoluto de pessoas que visitaram a coleção com finalidade de pesquisa em material do acervo. Excetuam-se as ligadas à pós-graduação, que devem ser alocadas no indicador (CP) (peso 1).

NTI: Número absoluto de trâmites (empréstimos, doações, permutas etc.) entre as coleções e outras instituições nacionais ou internacionais (peso 1).

NR: Número geral absoluto de registros envolvidos em empréstimos, doações ou permutas, incluindo aqueles de origem pública ou privada (peso 1).

NP: Número absoluto de solicitações de coleções para servirem como salvaguarda de material proveniente de atividades privadas ou que visem à obtenção de regulamentações. A contagem deve ser feita como um ponto por coleção (peso 1).

CP: Número de dissertações ou teses (concluídas ou em andamento) que utilizaram a coleção no ano. Considera-se número de depósitos, consultas e visitas ligados a pós-graduação (peso 10).

Resultado:

Variáveis	Anual
TD	2.299
NI	360.013
NA	403.611
VD	1207
VP	124
NTI	188
NR	3821
NP	10
CP	406
IUC	331,64
Meta 2025	298

4.2.2. Linha Estratégica de Impacto II - Formação de Pessoas para atuar com questões amazônicas

Significado: formar e desenvolver as competências e habilidades em Ciências, Tecnologias e Inovações em pessoas que possam direcionar seus esforços científicos e tecnológicos em resultados para a Amazônia brasileira.

Objetivo Estratégico XIV: Ampliar a inserção nacional e internacional dos programas de pós-graduação

Indicadores: PPCI, PPCN, IODT, IEVIC, IPVCI, IPMDC

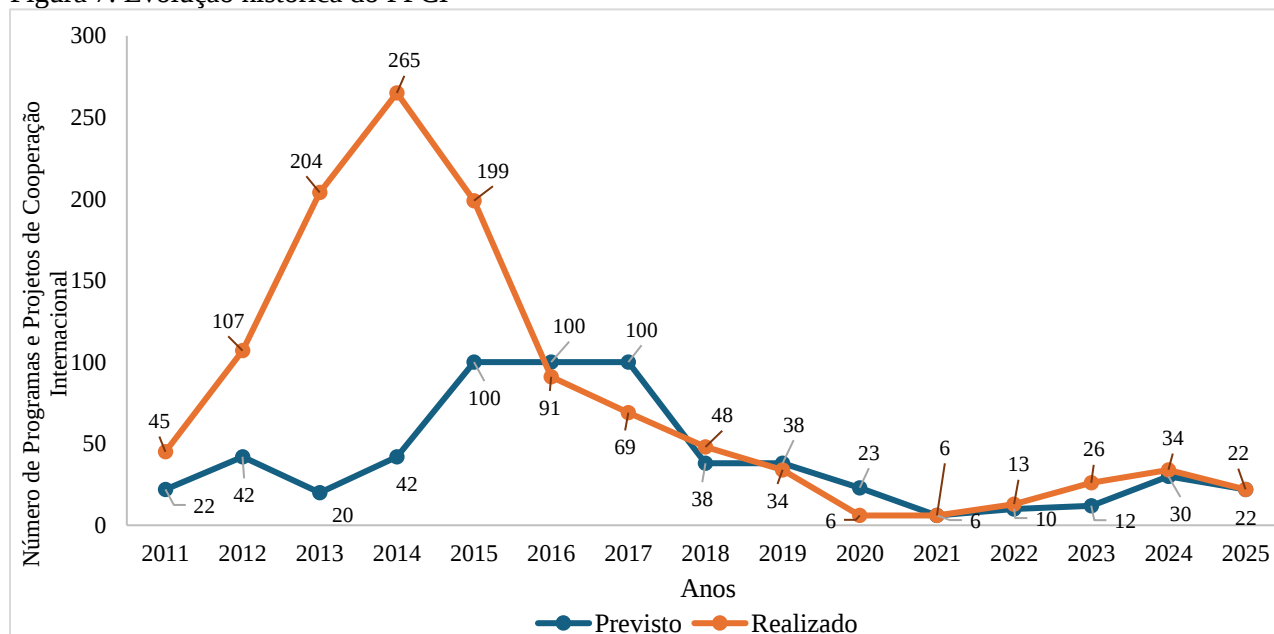
(6) Programas e Projetos de Cooperação Internacional - PPCI

Em 2025, foram registrados 22 programas e projetos de cooperação internacional, resultado que coincide com a meta prevista para o período (Figura 7). O desempenho demonstra que a demanda por parcerias foi devidamente atendida, com destaque para a manutenção e efetividade das cooperações vigentes, que contribuíram para o alcance dos resultados planejados e para o fortalecimento das atividades de pesquisa.

Embora o número observado represente uma leve redução em relação a 2024, o resultado permanece alinhado ao planejamento institucional, sinalizando estabilidade na rede de colaborações internacionais. Esse comportamento sugere uma estratégia orientada não apenas à ampliação quantitativa das parcerias, mas também à consolidação de cooperações capazes de gerar impactos concretos nos indicadores institucionais e nas entregas científicas.

O desempenho de 2025 reafirma a capacidade do INPA de manter articulações internacionais relevantes, favorecendo o intercâmbio científico, o desenvolvimento tecnológico e a projeção institucional no cenário global. O indicador permanece, assim, aderente ao propósito de ampliar a inserção da instituição em redes internacionais de colaboração e de promover o transbordamento das competências científicas disponíveis.

Figura 7. Evolução histórica do PPCI



Fórmula de Cálculo: $PPCI = NPPCI$

NPPCI: Número de programas e projetos vigentes em parceria formal com instituições estrangeiras no ano.

Resultado:

Variáveis	Anual
NPPCI	22
PPCI	22
Meta 2025	22

(7) Programas e Projetos de Cooperação Nacional - PPCN

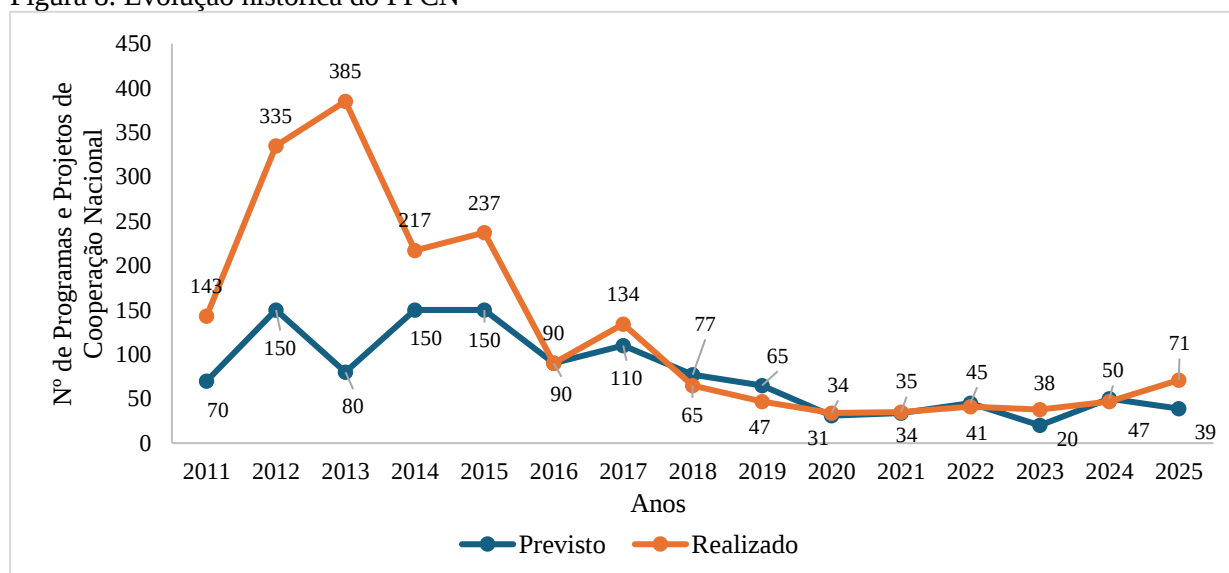
O indicador Programas e Projetos de Cooperação Nacional (PPCN) evidencia, ao longo da série histórica, variações associadas à dinâmica de estabelecimento, consolidação e renovação das parcerias institucionais (Figura 8). Em 2025, foram registrados 71 programas e projetos de cooperação nacional, resultado superior à meta prevista de 39, evidenciando um

desempenho expressivo e acima do planejado. Esse crescimento reforça a capacidade do INPA de ampliar sua rede de colaboração e evidencia o fortalecimento das parcerias nacionais vigentes no período analisado.

O resultado alcançado reflete não apenas a ampliação quantitativa das cooperações, mas também a efetividade das articulações institucionais, que contribuíram para o alcance dos resultados e para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, tecnologia e inovação. A consolidação dessas parcerias favorece o intercâmbio técnico-científico, a execução de projetos conjuntos e a otimização de recursos, ampliando o impacto das ações institucionais.

Além disso, o desempenho de 2025 representa uma inflexão positiva na tendência recente do indicador, sinalizando fortalecimento da inserção nacional do INPA e maior capacidade de mobilização de redes colaborativas. Esse cenário contribui diretamente para a geração de conhecimento, para o avanço científico e para a entrega de resultados alinhados às prioridades institucionais.

Figura 8. Evolução histórica do PPCN



Fórmula de Cálculo: PPCN = NPPCN

Unidade: N° sem casa decimal.

NPPCN = Número de Programas e Projetos vigentes em parceria formal com instituições nacionais no ano.

Resultado:

Variáveis	Anual
NPPCN	71
PPCN	71
Meta 2025	39

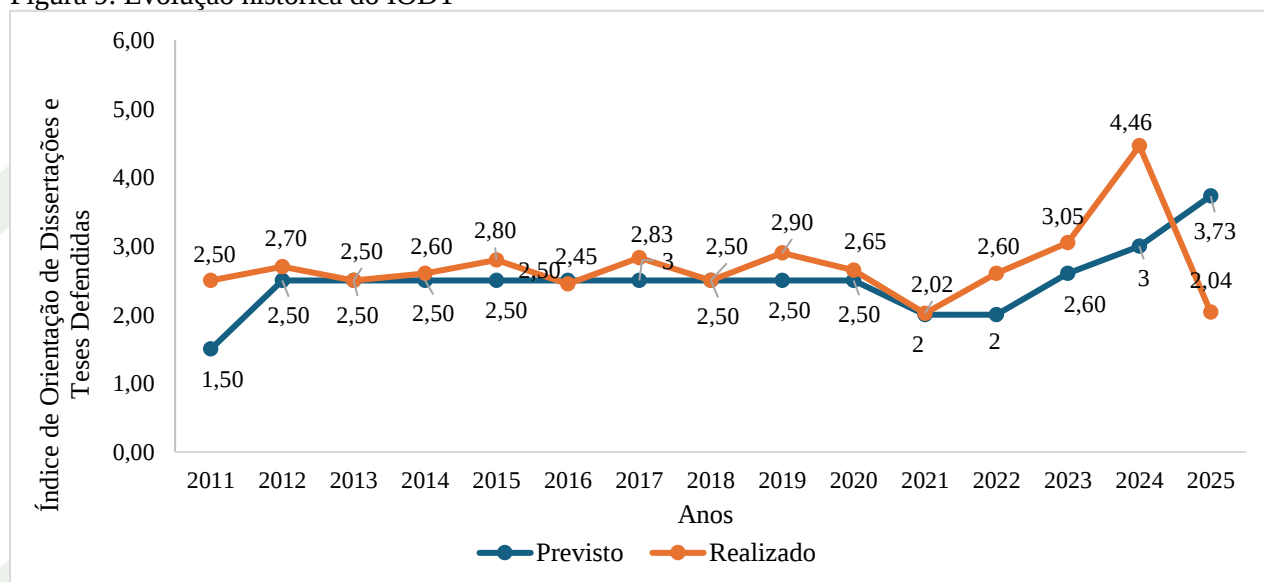
(8) Índice de Orientação de Dissertação e Teses Defendidas - IODT

A figura 9 apresenta a evolução do Índice de Orientação de Teses e Dissertações Defendidas (IODT), comparando os valores previstos e os efetivamente obtidos no período de 2011 a 2025. Ao longo da série histórica, o indicador manteve relativa estabilidade, com oscilações pontuais e desempenho, em diversos anos, próximo ou superior às metas estabelecidas.

No exercício de 2025, o valor realizado (2,04) ficou abaixo do previsto (3,73), evidenciando o não atingimento da meta pactuada. Esse resultado representa uma redução em relação ao desempenho observado em 2024, quando o indicador atingiu 4,46, superando o valor previsto. A variação registrada em 2025 indica uma alteração significativa no ritmo de defesas em comparação ao exercício anterior.

Esse comportamento está associado aos efeitos indiretos da pandemia de COVID-19 sobre o fluxo acadêmico. Entre 2020, 2021 e parte de 2022, houve represamento nas conclusões de grande parte das dissertações e teses, com retomada mais regular a partir de 2023 e 2024. Esse cenário também impactou o ingresso de novos alunos no período, reduzindo a renovação do contingente de orientandos e contribuindo para o resultado inferior ao previsto em 2025. Somente a partir de 2024, o fluxo de novos ingressantes passou a se aproximar dos patamares observados antes da pandemia, o que tende a repercutir de forma mais consistente na recuperação do indicador nos exercícios subsequentes. Além disso, em 2025 houve aumento no número de pesquisadores habilitados a orientar, que compõe o denominador TNSE, o que também influenciou a redução do indicador.

Figura 9. Evolução histórica do IODT



Fórmula de Cálculo: $IODT = [(NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / TNSE$ -IODT

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE-IODT = considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não o INPA que possuem parceria nos programas de pós-graduação.

Resultados:

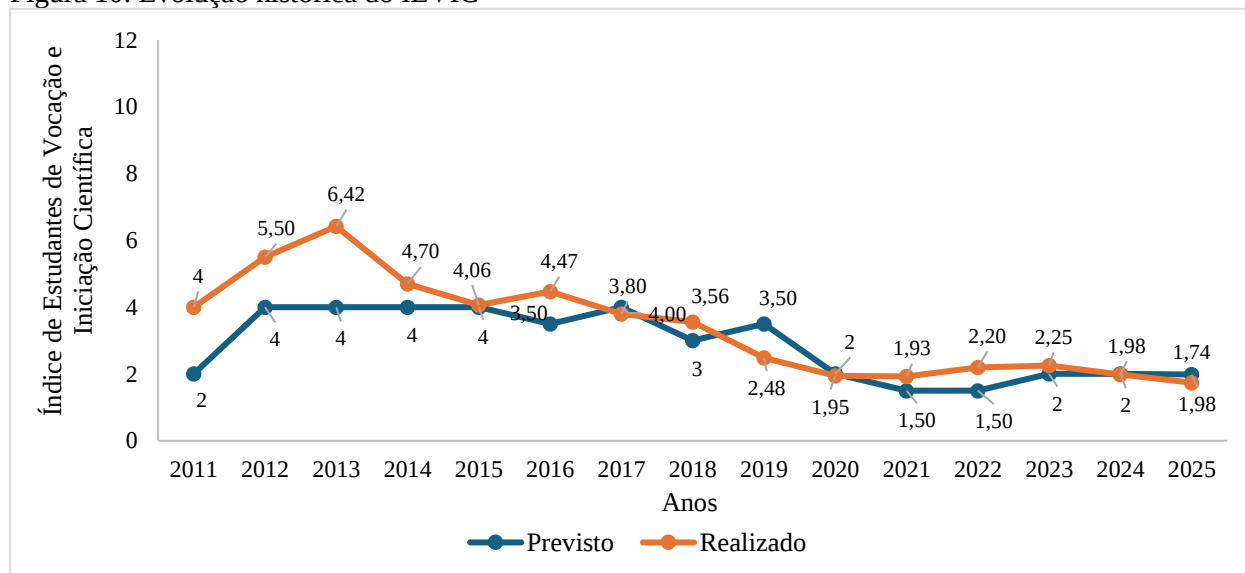
Variáveis	Anual
NTD	53
NDM	77
NME	0
TNSE	151
IODT	2,04
Meta 2025	3,73

(9) Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica – IEVIC

Em 2025, o Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica (IEVIC) apresentou um resultado de 1,74, abaixo da meta estabelecida de 1,98 (Figura 10). O desempenho atingiu aproximadamente 88,4% do valor previsto. O resultado pode estar associado a fatores institucionais relevantes, como a limitação no número de bolsas disponíveis no período, bem como à ampliação do número de orientadores elegíveis ao indicador, em decorrência do ingresso de novos pesquisadores com doze ou mais meses de atuação. Como o índice é calculado pela razão entre estudantes e técnicos de nível superior vinculados à pesquisa, o aumento do denominador, sem expansão proporcional do número de estudantes, tende a reduzir o valor final do indicador.

A série histórica demonstra que o indicador vem se estabilizando em patamares próximos de 2,0 nos últimos anos. Em 2025, embora a meta pactuada não tenha sido atingida, o resultado reflete as condições institucionais vigentes no período. O cenário reforça a necessidade de avaliar estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da participação estudantil em atividades de iniciação científica, especialmente quanto à ampliação de oportunidades de bolsas e à adequação das metas às condições estruturais e orçamentárias vigentes.

Figura 10. Evolução histórica do IEVIC



Fórmula de Cálculo: $IEVIC = NE / TNSE-IODT$

NE = Nº de estudantes com vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSE-IODT = Número de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores e Tecnologistas), com no mínimo 12 meses de atuação.

Resultado:

Variáveis	Anual
NE	320
TNSE-B	184
IEVIC	1,74
Meta 2025	1,98

(10) Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais - IPVCI

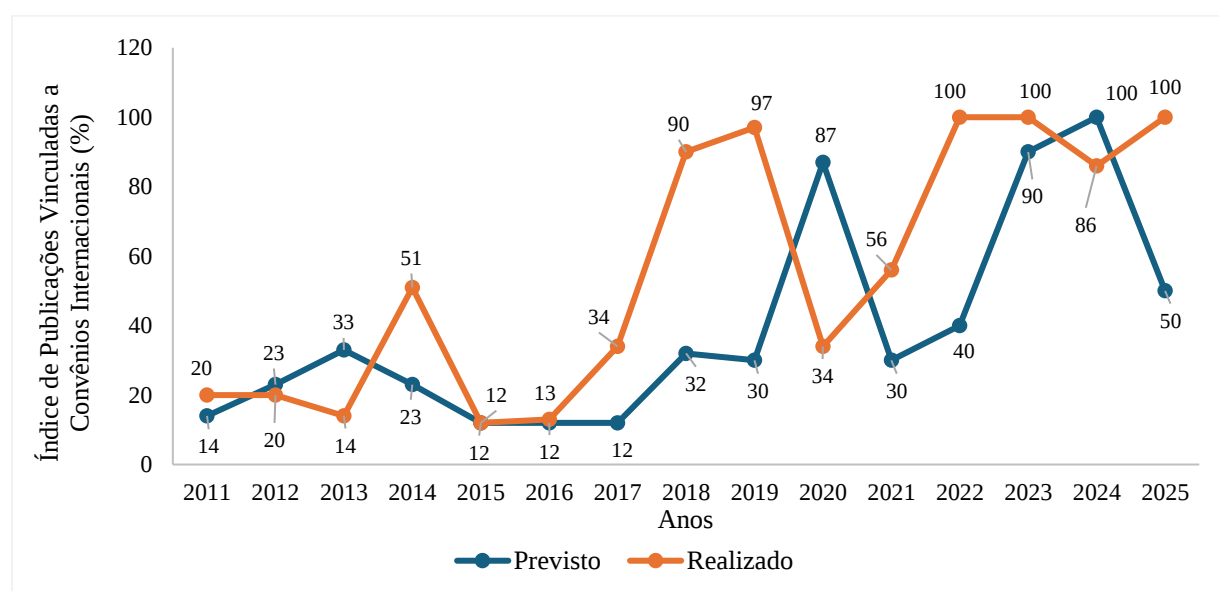
Em 2025, o Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais (IPVCI) alcançou 100%, superando a meta prevista de 50% e evidenciando um desempenho altamente positivo do INPA no fortalecimento da produção científica decorrente de cooperações internacionais (Figura 11). O resultado indica que todas as publicações consideradas no período contaram com a participação de pesquisadores do INPA, o que demonstra um elevado grau de protagonismo institucional nas parcerias estabelecidas.

A apuração dos dados foi realizada por meio de levantamento bibliométrico na base Scopus, considerando as coautorias entre o INPA e instituições parceiras a partir da afiliação institucional dos autores. Esse procedimento assegura maior confiabilidade ao indicador e

reforça a ideia de que a produção científica vinculada aos convênios internacionais tem sido efetivamente incorporada às entregas institucionais.

O resultado de 2025 mantém o patamar elevado registrado nos anos recentes, consolidando uma trajetória de ampliação da inserção internacional do INPA. Esse desempenho reflete não apenas a continuidade das colaborações científicas, mas também a capacidade dos pesquisadores de converter essas parcerias em publicações qualificadas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da visibilidade institucional e para o avanço da ciência produzida na Amazônia.

Figura 11. Evolução histórica do IPVCI



Fórmula de Cálculo: $IPVCI = (PCPI / NTPCCI) * 100$

PCPI = N° de trabalhos em revistas especializadas, livros ou capítulos, originados em função do convênio, tendo pesquisador ou tecnologista do Instituto como autor.

NTPCCI = N° total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

Resultados:

Variáveis	Anual
PCPI	5
NTPCCI	5
IPVCI	100
Meta 2025	50

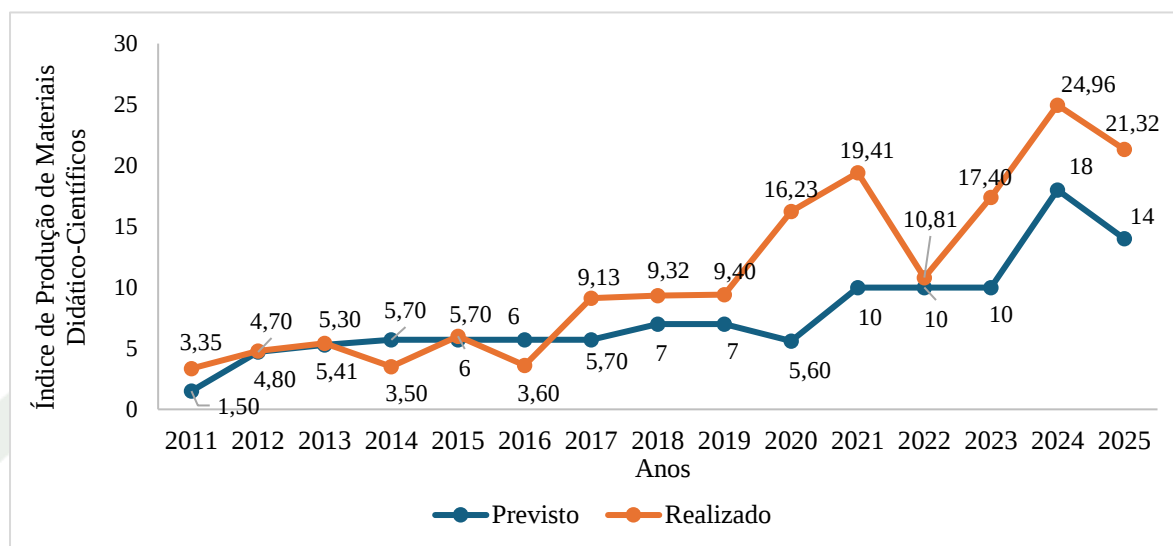
(11) Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos - IPMDC

Em 2025, o Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos (IPMDC) apresentou resultado superior à meta prevista, alcançando valor 21,32, frente ao valor previsto de 14, o que evidencia desempenho acima do pactuado, mesmo diante de um recuo em relação ao pico observado em 2024 (Figura 12).

A redução em comparação ao ano anterior está associada principalmente a fatores estruturais e editoriais. Destaca-se a decisão editorial da revista Acta Amazônica de substituir o modelo de publicação com quatro números anuais pelo formato de fluxo contínuo em volume único, o que impactou diretamente o quantitativo ponderado de periódicos considerados no indicador. Adicionalmente, houve diminuição na produção de materiais didáticos especiais e de produtos multimídia, possivelmente relacionada à escassez de recursos financeiros destinados à publicação, apesar do discreto aumento da força de trabalho vinculada à Comunicação e Extensão.

Ainda assim, o resultado de 2025 demonstra a capacidade institucional de manter níveis elevados de produção didático-científica por servidor, refletindo eficiência na utilização dos recursos humanos disponíveis e consolidando a contribuição da Unidade para a disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

Figura 12. Evolução histórica do IPMDC



Fórmula de Cálculo: $IPMDC = (N^{\circ} \text{ de periódicos e livros} \times 3) + (N^{\circ} \text{ de Mat. Didáticos e Multimídia} \times 2) / FBC$

FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos diretamente vinculados à Comunicação e Extensão.

IPMDC = {N° de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3} + {N° de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc.) produzidos} + {N° de multimídia (CD-ROMs e vídeos) editados x 2}.

Resultados:

Variáveis	Anual
Somatório	205
FBC	28
IPMDC	21,32
Meta 2025	14

4.2.3. Linha Estratégica de Impacto III - Subsídio a Políticas Públicas para a Amazônia

Significado: ampliar e coordenar esforços para a articulação da participação da instituição na formulação e na avaliação de políticas públicas, programas e planos para a Amazônia.

Objetivo Estratégico XVI: Estimular a avaliação dos impactos socioambientais das políticas públicas aplicadas à Amazônia.

Indicador: IIS

(12) Índice de inclusão Social - IIS

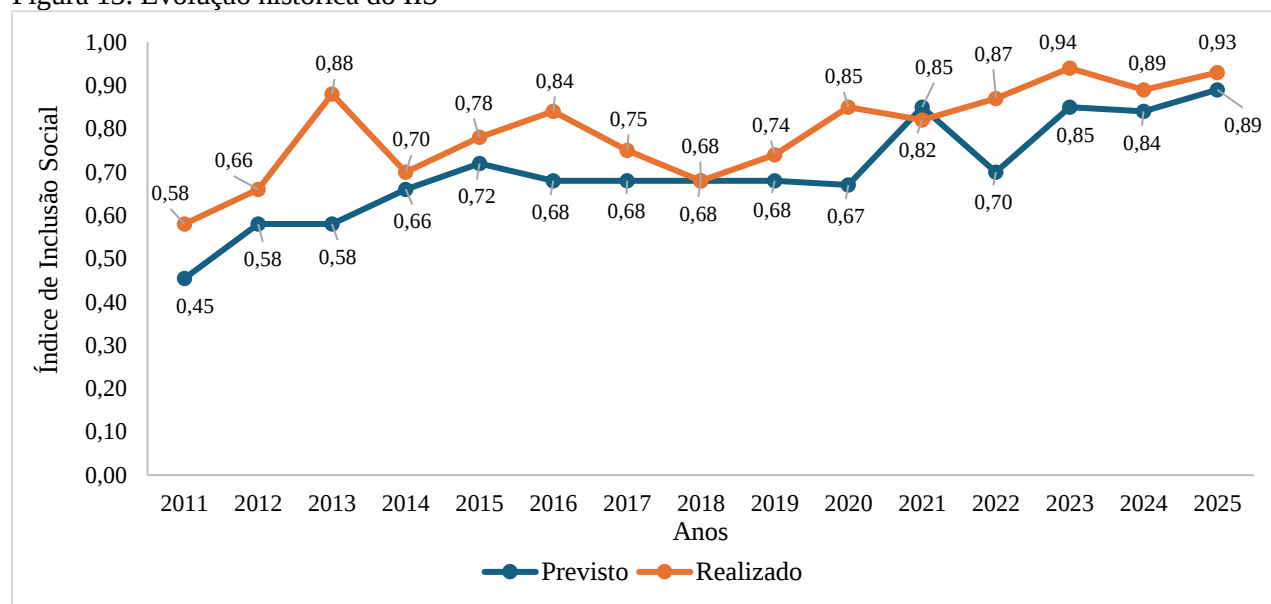
Em 2025, o Índice de Inclusão Social (IIS) alcançou 0,93, superando a meta pactuada de 0,89 e mantendo a trajetória positiva observada nos anos mais recentes (Figura 13). O resultado evidencia o fortalecimento das iniciativas institucionais voltadas à promoção da inclusão social, refletindo o compromisso do INPA com a geração de impactos socioambientais relevantes para a Amazônia.

Os projetos considerados para a composição do indicador foram aqueles direcionados à melhoria das condições sociais da população, conforme consta no Formulário de Cadastro de Projeto da Coordenação-Geral de Pesquisas, Capacitação e Extensão (CGPE), incluindo projetos iniciados, finalizados ou em execução ao longo do ano. A diversidade dessas iniciativas demonstra a capacidade institucional de articular a pesquisa científica a demandas sociais concretas.

Os coordenadores dos projetos destacam que essas ações contribuem diretamente para a formulação de políticas públicas orientadas à sustentabilidade dos ecossistemas e das populações que deles dependem. Além disso, a transferência de conhecimentos e tecnologias desenvolvidas no âmbito do INPA tem potencial para ampliar oportunidades de geração de

renda, fortalecer a interação sustentável com os recursos naturais e promover melhorias nas condições de vida das comunidades atendidas

Figura 13. Evolução histórica do IIS



Fórmula de cálculo: $IIS = NPMCS / TNSE-IIS$

NPMCS = número de projetos voltados à melhoria das condições sociais da população.

TNSE-IIS = número de pesquisadores integrantes de projetos de cunho social.

Resultados:

Variáveis	Anual
NPMCS	79
TNSE	85
IIS	0,93
Previsões/2025	0,89

4.2.4. Linha Estratégica de Impacto IV - Socialização do Conhecimento sobre a Amazônia

Significado: difundir conhecimentos científicos e tecnologias resultantes das pesquisas à sociedade.

Objetivo Estratégico XVII: Aprimorar as iniciativas de popularização da ciência e intensificar a comunicação e o relacionamento com a sociedade.

Indicadores: ETCO e ICE

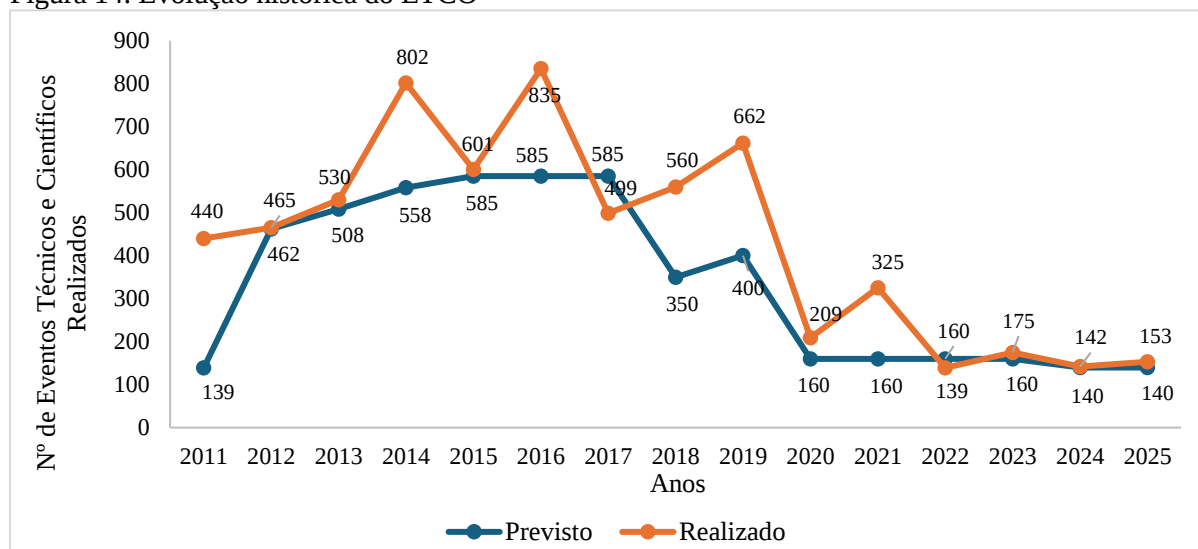
(13) Eventos Técnico-Científicos organizados - ETCO

Em 2025, o indicador Eventos Técnicos e Científicos Organizados (ETCO) registrou 153 eventos, superando a meta prevista de 140 (Figura 14). O resultado demonstra a continuidade das ações voltadas à promoção do intercâmbio técnico-científico e ao fortalecimento da comunicação com a sociedade.

O desempenho observado foi impulsionado principalmente pelo aumento no número de cursos, seminários, oficinas e treinamentos, que ampliaram as oportunidades de capacitação e de difusão do conhecimento. Embora tenha sido verificada uma leve redução no número de palestras e um crescimento mais discreto no número de congressos, o conjunto das atividades realizadas foi suficiente para assegurar o alcance e a superação da meta pactuada.

Destaca-se, ainda, que, a partir de 2024, o indicador passou por ajuste metodológico, com a retirada de pesos e fatores de incentivo anteriormente utilizados. Essa mudança torna a mensuração mais direta e reforça a consistência dos resultados, evidenciando que o desempenho de 2025 reflete efetivamente o volume de eventos promovidos pela instituição.

Figura 14. Evolução histórica do ETCO



Fórmula de Cálculo: $ETCO = [(N^{\circ} \text{ de Congressos}) + (N^{\circ} \text{ de Cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos}) + (N^{\circ} \text{ de Palestras})]$.

Resultados:

Variáveis	Anual
Nº de Eventos	153
ETCO	153
Meta 2025	140

(14) Índice de Comunicação e Extensão - ICE

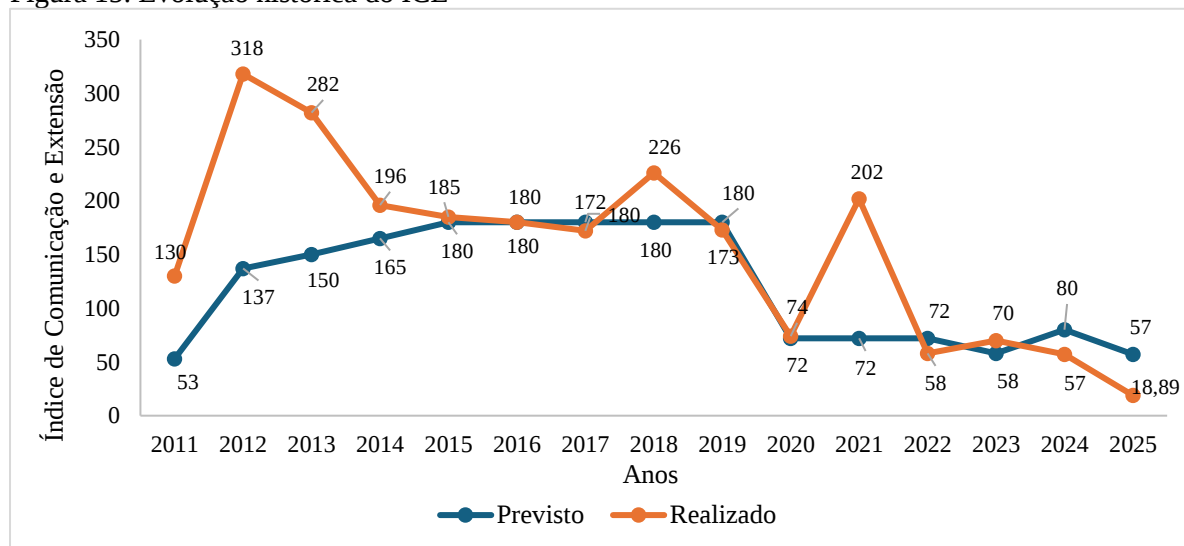
A Figura 15 apresenta a série histórica do ICE (2011-2025) conforme registros consolidados em relatórios anteriores. No processo de apuração de 2025, foi identificada uma inconsistência metodológica. A revisão dos registros indicou que o numerador do ICE vinha incorporando itens não previstos na fórmula e na descrição do indicador estabelecidas no TCG, tais como lançamento de livros, grupos de visitantes, apresentações de eventos e produtos de divulgação visual. Esses componentes, embora relevantes para a atuação institucional, não compõem o ICE, conforme a definição normativa, o que tende a inflar artificialmente os valores históricos.

Assim, para assegurar a consistência metodológica e a comparabilidade interna, os valores de 2019 a 2025 foram recalculados, aplicando-se estritamente a fórmula do TCG: $ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC$, com NCE e NCI ponderados conforme previsto. O Gráfico 16 apresenta a série revisada (2019-2025), recalculada estritamente conforme a fórmula vigente do TCG, utilizada como base para a análise de desempenho do período recente.

Considerando os valores revisados, em 2025, o ICE apresentou resultado de 18,89, evidenciando crescimento expressivo em relação aos anos anteriores na metodologia estritamente aderente ao TCG (Figura 16). O desempenho observado reflete o aumento das ações que compõem o numerador do indicador, projetos de educação em ciência/ambiental/extensão, exposições com recursos garantidos, comunicação externa e comunicação interna, acompanhado de ampliação da força de trabalho vinculada diretamente à Comunicação e Extensão.

Comparativamente a 2024, houve expansão do quadro de pessoal, aumento de projetos cadastrados e de exposições, bem como intensificação das ações de comunicação voltadas ao público interno e externo, com registros recordes no período recente. Embora o valor alcançado em 2025 esteja abaixo da meta pactuada, ressalta-se que a meta foi definida com base em uma série histórica que, posteriormente, revelou inconsistências metodológicas, o que compromete sua comparabilidade direta com os valores recalculados.

Figura 15. Evolução histórica do ICE



Fórmula de Cálculo: $ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC$

NPE = N° de projetos de educação em ciência, ambiental e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados no SIGTEC

NE = N° de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = N° de comunicação externa, somado ao N° de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao N° de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = N° de comunicação interna: composto pelo N° de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

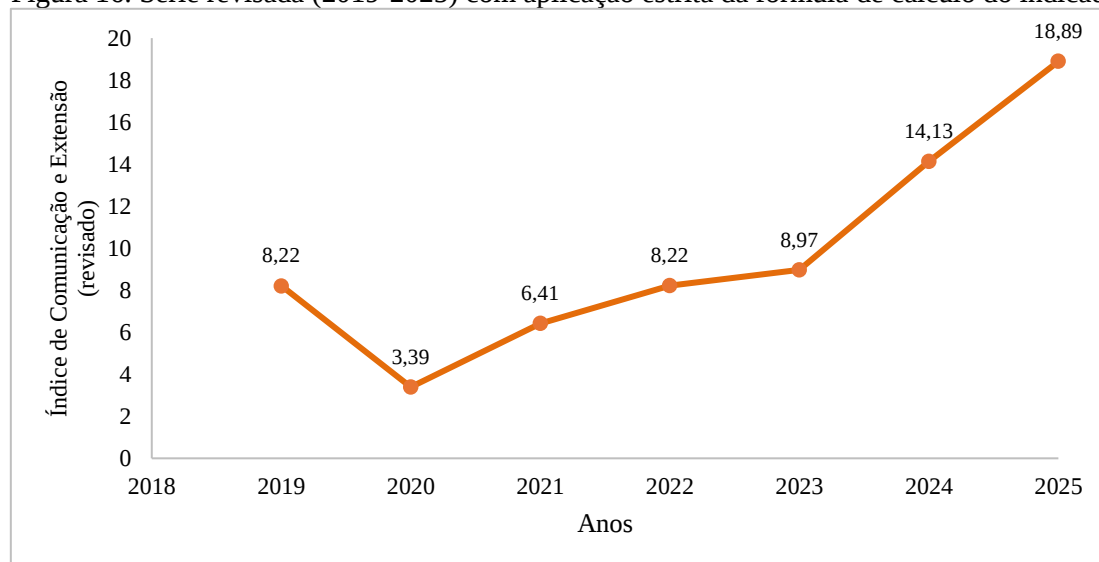
FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos diretamente vinculados à Comunicação e Extensão.

Resultados:

Variáveis	Anual
N° de projetos	98
N° de exposições	123
N° de comunicação externa	260
N° de comunicação interna	47,9
N° de funcionários e bolsistas cedidos	28
ICE	18,89
Meta 2025	14,13*

*Por sugestão do Conselho Técnico-Científico, a meta foi corrigida seguindo a revisão apresentada na “Figura 16. Série revisada do ICE com aplicação estrita da fórmula de cálculo do indicador”.

Figura 16. Série revisada (2019-2025) com aplicação estrita da fórmula de cálculo do indicador



4.2.5. Linha Estratégica de Impacto V - Serviços e Tecnologias para a Amazônia

Significado: desenvolver e disponibilizar à sociedade amazônica subsídios e/ou suporte à inovação prática por meio de aplicação da Ciência, Tecnologia e Inovação produzida no Instituto

Objetivo Estratégico XVIII: Produzir e Disponibilizar soluções tecnológicas para a Amazônia

Indicador: PcTD

(15) Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos - PcTD

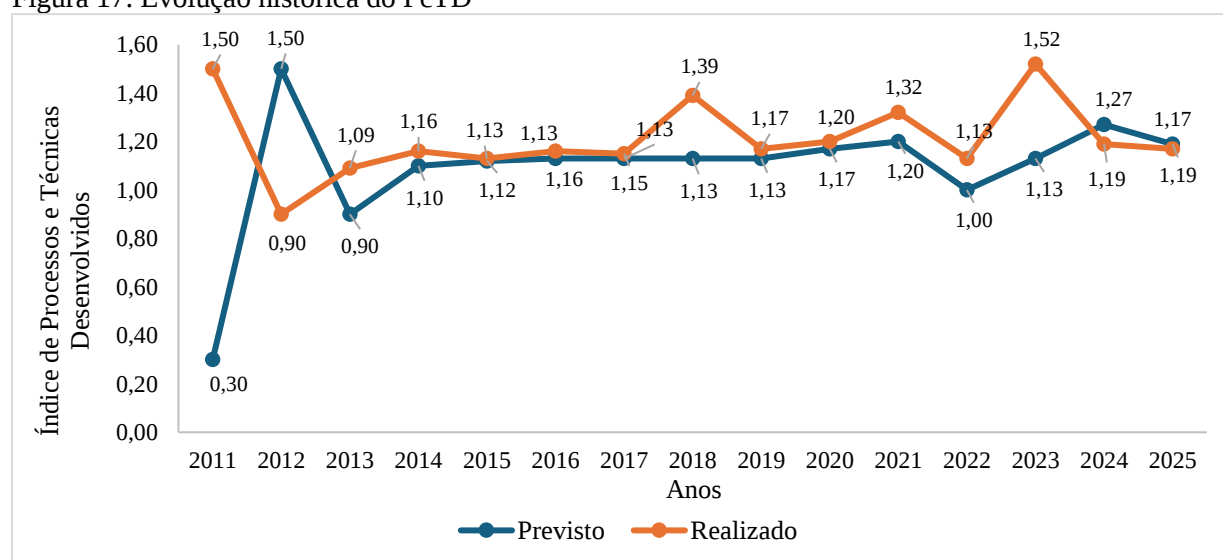
Em 2025, o Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos (PcTD) alcançou 1,17, o que corresponde a aproximadamente 98% da meta pactuada para o período (Figura 17). Embora ligeiramente inferior ao valor previsto, o resultado indica a manutenção da capacidade institucional de geração de produtos tecnológicos, refletindo um desempenho consistente diante das condições estruturais atuais.

O PcTD é um indicador naturalmente sujeito a oscilações ao longo do tempo, uma vez que depende diretamente do número de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos, bem como da disponibilidade de técnicos de nível superior vinculados às atividades de pesquisa tecnológica. Nesse contexto, destaca-se que 2023 apresentou um comportamento atípico na série histórica, com o desenvolvimento de 44 produtos tecnológicos, volume significativamente superior ao padrão observado nos demais anos. Esse desempenho excepcional acabou por influenciar a projeção dos anos subsequentes, tornando as metas de 2024 e 2025 mais otimistas.

Além disso, o INPA vem passando por um processo relevante de aposentadorias, o que tem reduzido o contingente de pesquisadores e tecnologistas elegíveis para compor o denominador do indicador. Essa reconfiguração da força de trabalho impacta diretamente a capacidade proporcional de geração tecnológica, exigindo ajustes nas estimativas futuras para melhor alinhamento entre metas e a realidade institucional. Apesar desse cenário, o resultado de 2025 demonstra estabilidade do índice em patamar superior a 1, indicando que, em média, foi desenvolvido mais de um produto tecnológico por técnico de nível superior. Esse desempenho reforça a continuidade das atividades de inovação e de desenvolvimento tecnológico da Unidade, mesmo diante de limitações estruturais.

Recomenda-se que as metas futuras considerem a tendência histórica do indicador e a composição atual da força de trabalho, evitando projeções excessivamente otimistas e favorecendo parâmetros mais realistas para o acompanhamento do desempenho tecnológico institucional.

Figura 17. Evolução histórica do PcTD



Fórmula de Cálculo: $PcTD = NPTD / TNSE-PcTD$

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medido pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE-PcTD = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisa tecnológica (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação no INPA, completados ou a serem completados, na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
NPTD	28
TNSEt	24

PCDT	1,17
Previsões/2025	1,19

Objetivo Estratégico I - Desenvolver estratégias de captação, geração e administração de recursos financeiros - Serviços e Tecnologias para a Amazônia.

Indicadores: IEO, IAL e IEPCI

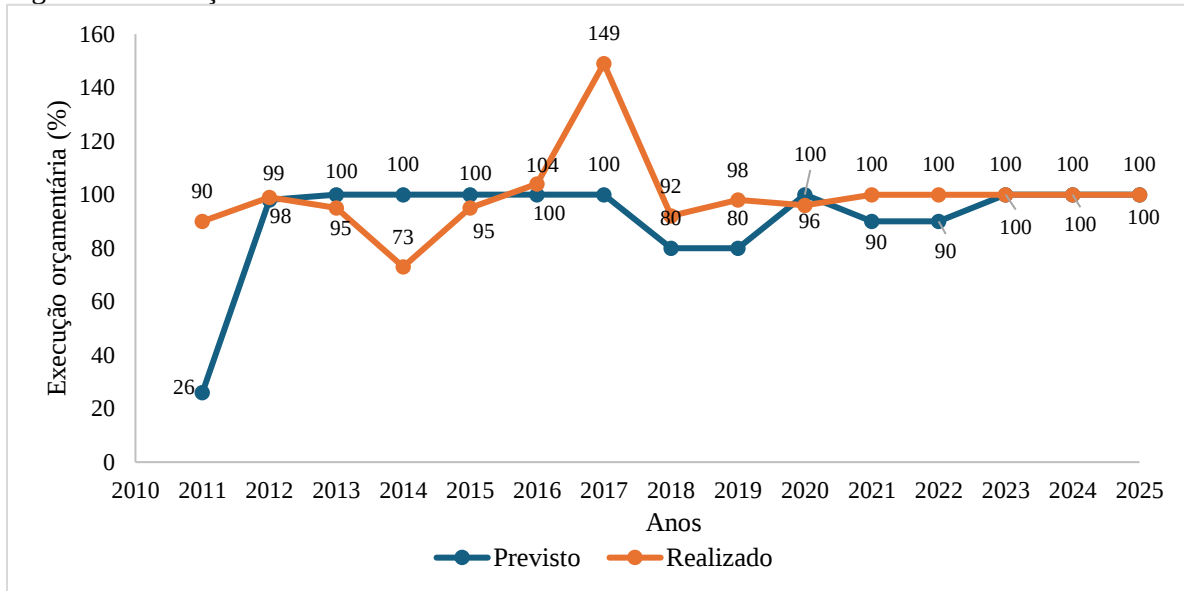
(16) Índice de Execução Orçamentária - IEO

Em 2025, o Índice de Execução Orçamentária (IEO) atingiu 100%. Esse resultado demonstra que todo o limite de empenho autorizado foi integralmente executado (Figura 18), indicando elevada capacidade operacional e de gestão financeira. A execução integral dos recursos esteve diretamente associada à necessidade de manutenção da infraestrutura física do INPA e à preservação dos principais contratos administrativos essenciais ao funcionamento institucional. Em um cenário de restrição orçamentária, a priorização foi orientada à garantia da continuidade das atividades finalísticas, à manutenção predial e à sustentação de serviços críticos.

Importa ressaltar, contudo, que a execução de 100% do orçamento autorizado não implica atendimento pleno às demandas institucionais. O volume de recursos disponibilizado foi inferior ao necessário para contemplar integralmente o planejamento previsto no PCA, especialmente no que se refere às obras programadas e aos investimentos estruturantes. Assim, embora o indicador reflita eficiência na utilização dos recursos autorizados, o planejamento de contratações sofreu severas limitações devido à insuficiência orçamentária.

O resultado de 2025, portanto, expressa elevada capacidade de execução dentro dos limites estabelecidos, mas também evidencia a necessidade de ampliar o orçamento para assegurar maior alinhamento entre o planejamento estratégico e a capacidade efetiva de investimento institucional.

Figura 18. Evolução histórica do IEO



Fórmula de Cálculo: $IEO = VOE / LEA * 100$

VOE = Recursos de custeio e capital provenientes do Tesouro Nacional, efetivamente empenhados no ano de vigência do TCG.

LEA = Limite de empenho do orçamento autorizado para o ano de vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
VOE	38.885.510,70
LEA	38.885.510,70
IEO	100
Meta 2025	100

(17) Índice de Alavancagem de Recursos - IAL

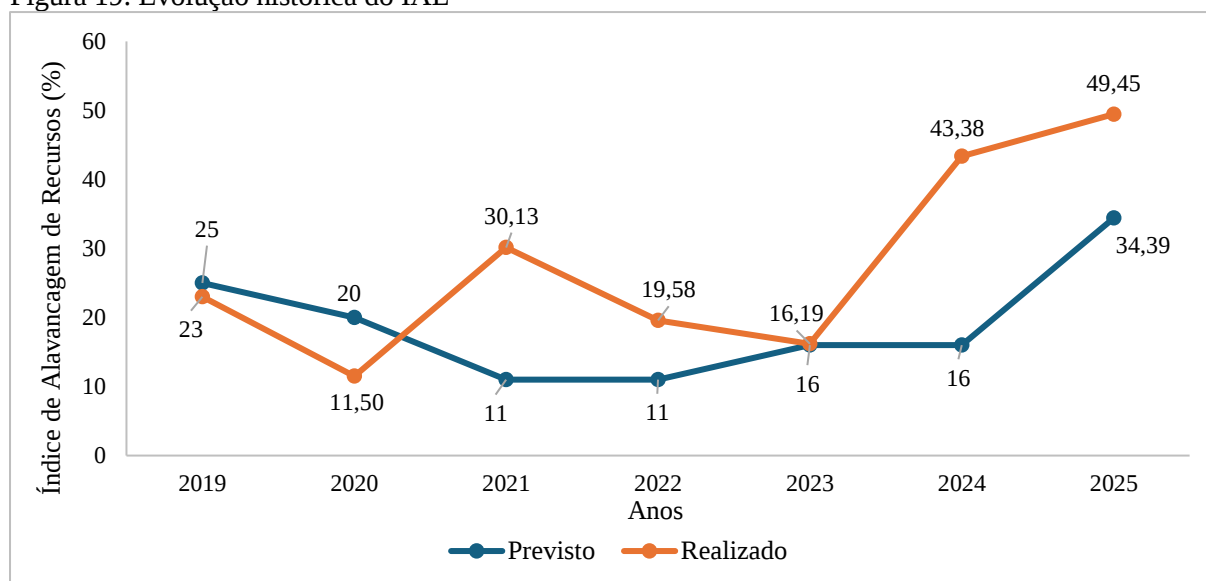
Em 2025, o Índice de Alavancagem de Recursos (IAL) alcançou 49,45%, superando expressivamente a meta prevista de 34,39% (Figura 19). O resultado representa o maior patamar da série recente e evidencia o fortalecimento da capacidade institucional de captação de recursos externos.

O desempenho observado decorreu, principalmente, da aprovação de propostas em editais competitivos de agências de fomento, como a CNPq e a FAPESAM, além da captação de recursos extraorçamentários provenientes de emendas parlamentares, da AAE BR-319, da SUDAM e do Ministério da Pesca e Agricultura. Esses ingressos ampliaram significativamente

a participação da receita externa no conjunto de recursos institucionais, reduzindo, proporcionalmente, a dependência exclusiva da dotação orçamentária da LOA.

O indicador poderia ter alcançado um valor ainda mais elevado caso todos os projetos aprovados em 2025 tivessem tido seus créditos efetivamente creditados no mesmo exercício. Parte dos recursos aprovados encontra-se em fase de formalização ou de liberação financeira, o que indica potencial adicional de crescimento do IAL nos exercícios subsequentes. O resultado de 2025 reafirma a capacidade do INPA de mobilizar fontes alternativas de financiamento, fortalecendo sua sustentabilidade institucional e ampliando a margem de investimento em pesquisa, infraestrutura e inovação.

Figura 19. Evolução histórica do IAL



Fórmula de Cálculo: $IAL = [RE / (RE + OCC)] \times 100$

RE = Receita externa (inclusive proveniente de Convênios; Fundos Setoriais; Fontes de Apoio à Pesquisa, inclusive as que ingressem via Fundações de Apoio; Receitas diretamente arrecadadas por prestação de serviços) efetivamente ingressada no ano de vigência do TCG.

OCC = Dotação orçamentária aprovada na LOA, compreendendo recursos de custeio e de capital oriundos do Tesouro Nacional.

Resultados:

Variáveis	Anual
RE	38.046.746,29
OCC	38.885.510,70
IAL	49,45
Meta 2025	34,39

(18) Índice de Execução dos Recursos PCI - IEPCI

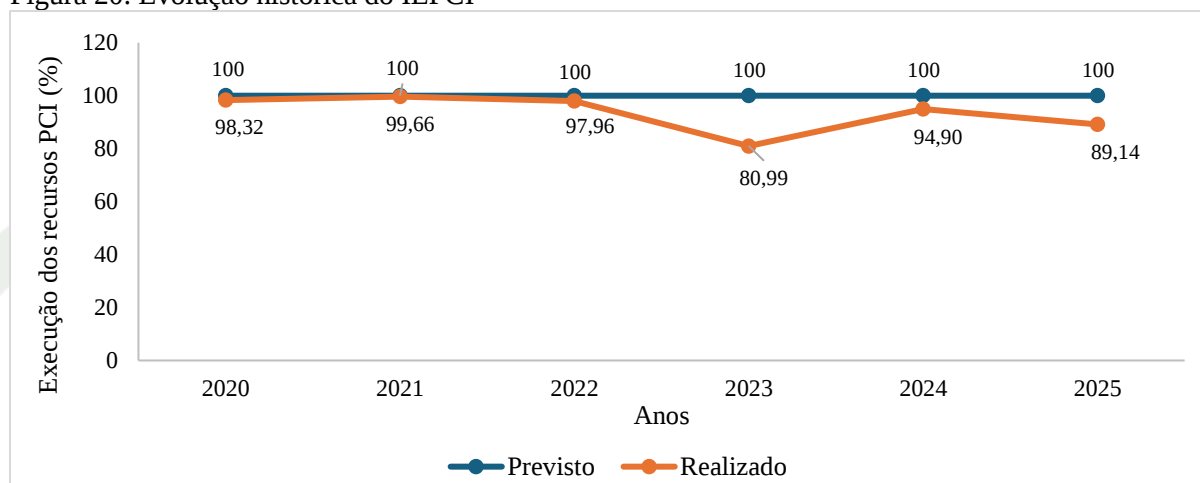
Em 2025, a execução dos recursos do Programa de Capacitação Institucional (PCI) atingiu 89,14% do total previsto (Figura 20). Embora o percentual esteja abaixo da meta de 100%, o resultado demonstra um elevado nível de utilização dos recursos e a manutenção do compromisso institucional com o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica.

Durante o exercício, foram aportados recursos por meio de seis Termos Aditivos, totalizando R\$ 1.444.630,00, destinados ao apoio às atividades vinculadas aos Programas do Plano Diretor da Unidade (PDU 2021-2025), às Coleções Científicas e aos Grupos de Pesquisa do Instituto. Além disso, foram abertas três Chamadas Públicas para implementação de bolsas em substituição às vagas canceladas, estratégia que contribuiu para preservar a continuidade das atividades de pesquisa, tecnologia e inovação.

A não execução integral dos recursos decorreu principalmente do cancelamento de bolsas no final do exercício, motivado pela aquisição de vínculo empregatício por alguns bolsistas. Considerando a proximidade do encerramento do ano, não houve tempo hábil para a realização de novas chamadas e a consequente recomposição das vagas, fator que impactou diretamente o percentual final de execução.

O índice permanece em patamar elevado e alinhado ao desempenho histórico recente, evidenciando a capacidade institucional de planejamento e de aplicação eficiente dos recursos disponibilizados. O resultado reforça o compromisso do Instituto com sua missão estratégica, assegurando suporte qualificado às atividades científicas e tecnológicas.

Figura 20. Evolução histórica do IEPCI



Fórmula de cálculo: $IEPCI = (RPCIE / RPCIA) * 100$

RPCIE: Recursos orçamentários do PCI, executados no período.

RPCIA: Recursos orçamentários do PCI, recebidos no período.

Resultados:

Variáveis	Anual
RPCIE	1.287.700
RPCIA	1.444.630
IEPCI	89,14
Meta 2025	100

5. ANÁLISE DE DESEMPENHO GLOBAL E DIFICULDADES ENFRENTADAS

O desempenho do INPA no exercício de 2025 reflete a capacidade de coordenação e sustentação das atividades finalísticas em um contexto de restrições estruturais e financeiras, com resultados globalmente favoráveis nas dimensões centrais do TCG. A maior parte dos indicadores permaneceu no patamar esperado ou acima dele, com desempenho particularmente elevado em IPUB, PPCN, IPMDC e IAL, evidenciando resultados robustos em produção e disseminação do conhecimento científico, cooperação nacional, produção de materiais didático-científicos e alavancagem de recursos (Figura 21).

Apesar do quadro geral positivo, alguns resultados exigem leitura contextual e atenção gerencial. Três indicadores concentram os principais desvios negativos: IODT, ICE e IEVIC, que compõem o núcleo de atenção gerencial no exercício. No caso de IODT, o resultado abaixo da meta sinaliza queda no ritmo de defesas em relação ao parâmetro previsto; para IEVIC, o desempenho inferior indica limitação à expansão e à renovação do contingente de estudantes em programas de vocação e iniciação científica; e, para ICE, a redução deve ser interpretada com cautela, dado o registro de inconsistências metodológicas na composição da série. Por fim, indicadores próximos ao limiar (como IG PUB, PPCI, IEO e PcTD) reforçam um quadro geral de estabilidade e de manutenção das entregas institucionais essenciais, ainda que sob restrições de custeio e de capacidade operacional (Figura 21).

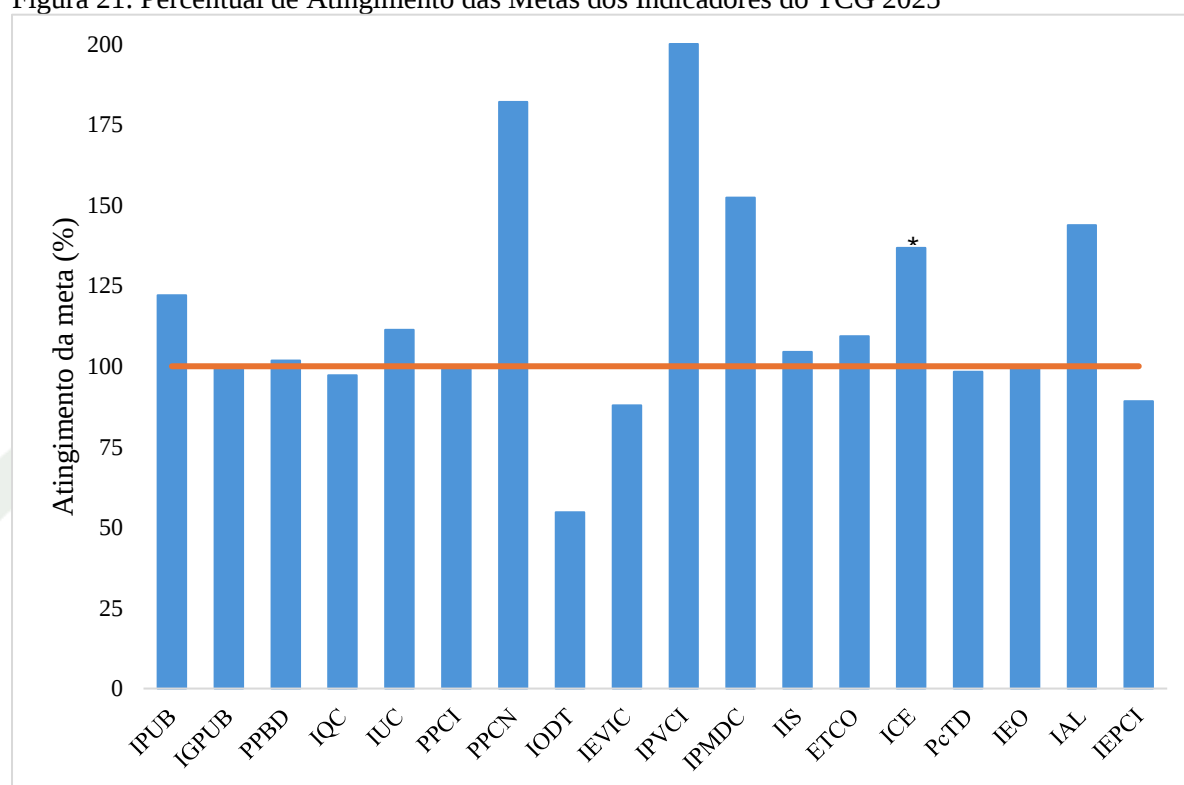
As principais dificuldades enfrentadas em 2025 permanecem associadas à insuficiência de orçamento de custeio diante das necessidades mínimas de funcionamento, o que demanda priorização e replanejamento contínuos para assegurar a continuidade de contratos essenciais e a manutenção institucional. Nesse sentido, embora o IEO tenha registrado 100% de execução, o volume de recursos autorizados foi inferior ao necessário para atender plenamente ao planejamento institucional, com impactos sobre o PCA, especialmente no componente de obras programadas. Por outro lado, o desempenho do IAL evidencia um esforço institucional bem-sucedido de diversificação das fontes de financiamento, por meio de editais competitivos e de

recursos extraorçamentários, ainda que parte dos créditos aprovados não tenha ingressado no próprio exercício, o que indica potencial de incremento adicional nos anos seguintes.

Soma-se a esse cenário o processo contínuo de redução e reconfiguração do quadro de pessoal, especialmente em decorrência de aposentadorias, com impactos na capacidade instalada e em indicadores diretamente dependentes da força de trabalho elegível. Em 2025, houve o ingresso de novos pesquisadores e tecnologistas, decorrente de concurso público, contribuindo para a recomposição parcial da força de trabalho e para o fortalecimento de áreas estratégicas; contudo, os efeitos desse reforço ainda convivem com a continuidade das saídas e com o tempo necessário para a plena integração e a maturação das equipes.

Diante desse quadro, recomenda-se aprimorar o alinhamento entre metas pactuadas e capacidade operacional efetiva, especialmente em indicadores sensíveis ao dimensionamento de pessoal e às condições orçamentárias; consolidar os procedimentos de validação metodológica e de rastreabilidade de dados, sobretudo para indicadores com séries históricas em revisão; e fortalecer estratégias de financiamento e de sustentabilidade institucional, garantindo equilíbrio entre investimento em infraestrutura e os recursos necessários à sua operação contínua. Essas medidas são fundamentais para manter e ampliar o desempenho institucional do INPA nos próximos ciclos de pactuação.

Figura 21. Percentual de Atingimento das Metas dos Indicadores do TCG 2025



*Por sugestão do Conselho Técnico-Científico a série histórica do indicador foi corrigida seguindo a revisão apresentada na “Figura 16. Série revisada do ICE com aplicação estrita da fórmula de cálculo do indicador”.

6. RECURSOS HUMANOS

Tabela 4. Quadro geral da força de trabalho do INPA

Número total de bolsistas	654
Número de terceirizados	269
Número total de servidores ativos	430
Número de servidores da área de gestão	70
Número de servidores da área de pesquisa	360
Número de servidores em abono permanência	154

Tabela 5. Quadro de servidores ativos 2025

Cargo	Feminino	Masculino	Total
Pesquisador	72	89	161
Tecnologista	22	16	38
Analista em C&T	12	7	19
Assistente em C&T	14	25	39
Técnico	56	105	161
Agente de Portaria / Motorista	0	1	1
Empregado Nível Médio	0	3	3
Empregado Nível Superior	3	5	8
Total por Sexo	179	251	430

Tabela 6. Quadro de servidores com abono permanência 2025

Cargo	Sexo		Total	% do Efetivo
	Feminino	Masculino		
Pesquisador	33	35	68	42,2
Tecnologista	3	1	4	10,5
Analista em C&T	1	3	4	21
Assistente em C&T	10	12	22	56,4
Técnico	11	45	56	34,7
Total	58	96	154	35,8